

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	12
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	13
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	17
Balanço Patrimonial Passivo	19
Demonstração do Resultado	21
Demonstração do Resultado Abrangente	23
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	24

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	26
DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	27
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	28
Demonstração de Valor Adicionado	29

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	31
---	----

Notas Explicativas	43
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	106
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	108
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	109

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	94.896.720
Preferenciais	0
Total	94.896.720
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	1.067.649	1.019.852	392.571
1.01	Ativo Circulante	396.785	391.970	131.313
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	41.170	59.783	3.366
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	37.496
1.01.03	Contas a Receber	120.827	164.163	36.905
1.01.03.01	Clientes	120.827	164.163	32.585
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	0	4.320
1.01.04	Estoques	189.368	126.364	29.621
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.955	24.788	5.235
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.955	24.788	5.235
1.01.07	Despesas Antecipadas	994	726	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.471	16.146	18.690
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	0	0	16.722
1.01.08.03	Outros	14.471	16.146	1.968
1.02	Ativo Não Circulante	670.864	627.882	261.258
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	58.130	49.955	16.066
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	3.884
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	3.884
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	49.061	47.506	11.980
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	761	0	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	9.780	18.072	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	38.520	29.434	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.069	2.449	202
1.02.01.09.03	Tributos Correntes a Recuperar	5.854	0	0
1.02.01.09.04	Outros Ativos Não Circulantes	3.215	2.449	202
1.02.02	Investimentos	57.015	15.791	213.769
1.02.02.01	Participações Societárias	57.015	15.791	213.769
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	32.079	14.446	213.769

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	24.936	1.345	0
1.02.03	Imobilizado	97.112	98.040	27.354
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	88.764	92.653	26.975
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.348	5.387	379
1.02.04	Intangível	458.607	464.096	4.069
1.02.04.01	Intangíveis	458.607	464.096	4.069
1.02.04.01.02	Intangíveis	225.405	230.894	0
1.02.04.01.03	Ágio	233.202	233.202	4.069

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	1.067.649	1.019.852	392.571
2.01	Passivo Circulante	407.701	537.344	57.952
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	30.675	24.730	8.166
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	30.675	24.730	8.166
2.01.02	Fornecedores	26.096	38.551	3.633
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	26.096	38.551	3.633
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.104	35.653	4.935
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	18.825	12.886	1.671
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.828	149	0
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	13.997	12.737	1.671
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12.279	22.767	3.264
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	238.199	372.507	9.677
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	188.310	124.393	9.677
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	165.660	99.330	9.677
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	22.650	25.063	0
2.01.04.02	Debêntures	49.889	248.114	0
2.01.04.02.01	Debêntures	49.889	248.114	0
2.01.05	Outras Obrigações	81.627	65.903	14.819
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	26.369	29.881	3.998
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	26.369	23.914	3.998
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	0	267	0
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	5.700	0
2.01.05.02	Outros	55.258	36.022	10.821
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.046	2.046	2.046
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	5.768	0	0
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	5.883	2.546	2.877
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	28.440	17.577	3.789
2.01.05.02.07	Parcelamento de Tributos	4.652	6.287	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.01.05.02.08	Arrendamento Operacional - Lojas	8.469	7.566	2.109
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	0	16.722
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	0	16.722
2.02	Passivo Não Circulante	279.183	136.115	7.986
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	174.750	840	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	840	840	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	840	840	0
2.02.01.02	Debêntures	173.910	0	0
2.02.01.02.01	Debêntures	173.910	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	26.995	38.113	0
2.02.02.02	Outros	26.995	38.113	0
2.02.02.02.03	Contas a Pagar	20.874	31.693	0
2.02.02.02.04	Parcelamento de Tributos	6.121	6.420	0
2.02.03	Tributos Diferidos	35.410	44.615	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	35.410	44.615	0
2.02.04	Provisões	42.028	52.547	7.986
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	30.045	39.167	301
2.02.04.01.06	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	30.045	39.167	301
2.02.04.02	Outras Provisões	11.983	13.380	7.685
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	11.983	13.380	7.685
2.03	Patrimônio Líquido	380.765	346.393	326.633
2.03.01	Capital Social Realizado	285.446	285.446	265.446
2.03.02	Reservas de Capital	49.954	49.954	45.157
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	49.954	49.954	45.157
2.03.04	Reservas de Lucros	8.955	14.082	26.071
2.03.04.01	Reserva Legal	4.538	2.717	2.717
2.03.04.10	Reserva de Lucros	4.417	11.365	23.354
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	36.410	-13.618	-20.666

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	10.529	10.625

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	880.327	511.521	156.254
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-364.603	-233.263	-62.173
3.03	Resultado Bruto	515.724	278.258	94.081
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-418.133	-266.873	-126.682
3.04.01	Despesas com Vendas	-331.864	-189.462	-55.571
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-98.196	-94.523	-60.253
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.355	2.694	-36.456
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-17.497	-9.841	-2.516
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-17.497	-9.841	-2.516
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.069	24.259	28.114
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.069	24.259	14.953
3.04.06.02	Ganho na Remensuração de Participação	0	0	13.161
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	97.591	11.385	-32.601
3.06	Resultado Financeiro	-70.386	-35.198	13.984
3.06.01	Receitas Financeiras	8.215	12.381	17.945
3.06.02	Despesas Financeiras	-78.601	-47.579	-3.961
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-76.829	-48.217	-3.894
3.06.02.02	Variação Cambial Líquida	-1.772	638	-67
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.205	-23.813	-18.617
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	9.205	10.195	299
3.08.01	Corrente	0	-385	0
3.08.02	Diferido	9.205	10.580	299
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	36.410	-13.618	-18.318
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-2.348
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-2.348
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	36.410	-13.618	-20.666
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.99.01.01	ON	0,38368	-0,1457	-0,24303
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,37361	-0,14137	-0,24042

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	36.410	-13.618	-20.666
4.03	Resultado Abrangente do Período	36.410	-13.618	-20.666

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-6.928	21.332	15.413
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	66.900	-961	-15.105
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	27.205	-23.813	-18.617
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	17.497	9.841	2.516
6.01.01.03	Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.660	-7.017	3.518
6.01.01.05	Provisão Giro Lento dos Estoques	-3.079	-7.550	-352
6.01.01.06	Plano de Opção de Compra de Ações	3.730	9.598	10.196
6.01.01.07	Resultado de Equivalência Patrimonial	-15.069	-24.259	-14.953
6.01.01.09	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-9.310	1.089	-113
6.01.01.10	Juros Provisionados sobre Contas a Pagar	2.406	5.609	0
6.01.01.11	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	-1.319	510	599
6.01.01.12	Juros Provisionados sobre Empréstimos e Financiamentos	42.083	38.423	137
6.01.01.13	Receita Financeira sobre Mútuo com Controladas	-2.783	-1.954	-1.754
6.01.01.14	Receita Financeira sobre Títulos e Valores Mobiliários	0	-1.933	-9.470
6.01.01.15	Juros sobre Parcelamento de Impostos	879	495	0
6.01.01.16	Provisão de "Impairment" de Imobilizado	0	0	1.003
6.01.01.18	Provisão para Perda de Ágio	0	0	24.450
6.01.01.19	Ganho na Remensuração de Participação	0	0	-13.161
6.01.01.20	Outras Provisões	0	0	896
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-73.828	22.293	30.518
6.01.02.01	Contas a Receber	38.920	-20.041	-10.439
6.01.02.02	Estoques	-59.173	-7.778	-14.834
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-10.919	-11.033	-3.421
6.01.02.04	Créditos Diversos	1.407	-7.489	-893
6.01.02.05	Dividendos Recebidos de Controladas	0	23.810	45.336
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-766	-840	-159
6.01.02.07	Partes Relacionadas	0	62.420	6.937
6.01.02.08	Fornecedores	-12.455	4.429	481

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01.02.09	Salários, Provisões e Contribuições Sociais	5.946	2.591	3.613
6.01.02.10	Impostos a Recolher	-4.595	8.945	519
6.01.02.11	Contas a Pagar	5.513	11.866	-202
6.01.02.12	Adiantamento de Clientes	3.312	-1.006	2.830
6.01.02.13	Pagamento de Parcelamento de Impostos	-7.353	-3.076	0
6.01.02.14	Arrendamento Operacional - Lojas	903	501	750
6.01.02.15	Juros Pagos	-39.104	-33.140	0
6.01.02.16	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0	-7.866	0
6.01.02.17	Adição de Parcelamentos de Tributos	4.536	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-40.344	-187.695	-120.857
6.02.01	Adições do Ativo Imobilizado	-30.309	-27.764	-5.556
6.02.02	Adições do Ativo Intangível	-3.950	-7.141	-998
6.02.03	Resgate de Títulos e Valores Mobiliários	0	65.219	87.102
6.02.04	Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários	0	-25.790	-96.127
6.02.05	Recebimento na Venda de Imobilizado	25.000	598	0
6.02.06	Empréstimos Concedidos a Partes Relacionadas	-8.772	-40.891	-11.956
6.02.07	Adiantamento para Aumento de Capital em Controlada	0	-50.256	-26.194
6.02.09	Caixa na Incorporação de Controlada	187	10.396	0
6.02.14	Aumento de Capital em Controladas	-22.500	-112.066	-67.128
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	28.659	222.780	3.893
6.03.01	Captação de Empréstimos	238.639	360.401	9.540
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-202.828	-64.397	-6
6.03.03	Pagamento na Aquisição de Controladas	-7.152	-73.224	-630
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos	0	0	-5.011
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-18.613	56.417	-101.551
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	59.783	3.366	104.917
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	41.170	59.783	3.366

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	285.446	49.954	32.119	-21.126	0	346.393
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	285.446	49.954	32.119	-21.126	0	346.393
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	5.551	-7.589	0	-2.038
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-5.768	0	-5.768
5.04.08	Plano de Opções de Compra de Ações	0	0	3.730	0	0	3.730
5.04.09	Constituição de Reserva Legal	0	0	1.821	-1.821	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.410	0	36.410
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.410	0	36.410
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.695	-7.695	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de imobilizado	0	0	-10.529	10.529	0	0
5.06.05	Retenção de lucros	0	0	17.303	-17.303	0	0
5.06.06	Efeito da Aquisição de Participação Não Controladora	0	0	921	-921	0	0
5.07	Saldos Finais	285.446	49.954	45.365	0	0	380.765

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	265.446	45.157	36.696	-20.666	0	326.633
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-13.158	13.158	0	0
5.02.01	Absorção do Prejuízo com Reserva de Lucros	0	0	-13.158	13.158	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	265.446	45.157	23.538	-7.508	0	326.633
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.000	4.797	8.581	0	0	33.378
5.04.01	Aumentos de Capital	20.000	4.797	0	0	0	24.797
5.04.08	Aquisição de Participação Não Controladora	0	0	-1.017	0	0	-1.017
5.04.09	Plano de Opção de Compra de Ações	0	0	9.598	0	0	9.598
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-13.618	0	-13.618
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.618	0	-13.618
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	285.446	49.954	32.119	-21.126	0	346.393

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.304	45.157	28.292	0	0	278.753
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.304	45.157	28.292	0	0	278.753
5.04	Transações de Capital com os Sócios	60.142	0	8.404	0	0	68.546
5.04.01	Aumentos de Capital	60.142	0	0	0	0	60.142
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.046	0	0	-2.046
5.04.08	Efeitos na Aquisição de Participação Não Controladora	0	0	254	0	0	254
5.04.13	Plano de Opção de Compra de Ações	0	0	10.196	0	0	10.196
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-20.666	0	-20.666
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-20.666	0	-20.666
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	265.446	45.157	36.696	-20.666	0	326.633

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	1.121.704	666.766	214.789
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.126.364	659.749	218.108
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.660	7.017	-3.319
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-581.761	-454.344	-170.707
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-364.603	-300.128	-62.173
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-69.318	-60.332	-59.268
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	13.161
7.02.04	Outros	-147.840	-93.884	-62.427
7.03	Valor Adicionado Bruto	539.943	212.422	44.082
7.04	Retenções	-17.497	-9.841	-2.516
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.497	-9.841	-2.516
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	522.446	202.581	41.566
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	23.284	36.640	32.898
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.069	24.259	14.953
7.06.02	Receitas Financeiras	8.215	12.381	17.945
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	545.730	239.221	74.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	545.730	239.221	74.464
7.08.01	Pessoal	141.059	96.272	39.198
7.08.01.01	Remuneração Direta	103.309	69.415	31.613
7.08.01.02	Benefícios	26.712	19.343	4.780
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.038	7.514	2.805
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	260.841	92.988	44.261
7.08.02.01	Federais	122.426	43.768	25.146
7.08.02.02	Estaduais	136.579	48.297	18.403
7.08.02.03	Municipais	1.836	923	712
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	107.420	63.579	11.671
7.08.03.01	Juros	61.979	38.593	3.881
7.08.03.02	Aluguéis	45.441	24.986	7.790

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	36.410	-13.618	-20.666
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	36.410	-13.618	-20.666

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	1.064.545	1.011.286	815.225
1.01	Ativo Circulante	434.032	413.519	360.997
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	42.666	59.714	19.412
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	0	37.496
1.01.03	Contas a Receber	123.010	167.580	157.449
1.01.03.01	Clientes	123.010	167.580	157.449
1.01.04	Estoques	212.615	139.285	108.855
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.055	28.841	13.621
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.055	28.841	13.621
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.143	779	650
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.543	17.320	23.514
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	0	0	18.807
1.01.08.03	Outros	17.543	17.320	4.707
1.02	Ativo Não Circulante	630.513	597.767	454.228
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	48.626	31.940	31.361
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	0	3.884
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	3.884
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	39.485	29.456	25.710
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	761	0	0
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	38.724	29.456	25.710
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.141	2.484	1.767
1.02.01.09.03	Outros Ativos Não Circulantes	3.287	2.484	1.767
1.02.01.09.04	Tributos Correntes a Recuperar	5.854	0	0
1.02.02	Investimentos	24.936	1.345	0
1.02.02.01	Participações Societárias	24.936	1.345	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	24.936	1.345	0
1.02.03	Imobilizado	98.225	100.222	76.712
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	89.877	94.835	75.784

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.348	5.387	928
1.02.04	Intangível	458.726	464.260	346.155
1.02.04.01	Intangíveis	458.726	464.260	346.155
1.02.04.01.02	Intangíveis	225.524	231.058	164.948
1.02.04.01.03	Agio	233.202	233.202	181.207

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	1.064.545	1.011.286	815.225
2.01	Passivo Circulante	403.291	531.095	381.141
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	33.543	26.821	23.470
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	33.543	26.821	23.470
2.01.02	Fornecedores	29.987	40.957	33.127
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	29.987	40.957	33.127
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.074	38.061	40.722
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	23.350	15.015	22.410
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.033	1.434	8.443
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	14.317	13.581	13.967
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12.724	23.046	18.312
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	238.632	374.202	177.808
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	188.743	126.088	177.808
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	166.093	101.025	162.195
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	22.650	25.063	15.613
2.01.04.02	Debêntures	49.889	248.114	0
2.01.04.02.01	Debêntures	49.889	248.114	0
2.01.05	Outras Obrigações	65.055	51.054	87.207
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	5.967	14
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	0	267	0
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	5.700	14
2.01.05.02	Outros	65.055	45.087	87.193
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.046	2.046	2.046
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	5.768	0	0
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	8.108	3.024	5.403
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	34.844	23.653	59.479
2.01.05.02.07	Parcelamento de Tributos	5.779	8.720	8.109
2.01.05.02.08	Arrendamento Operacional - Lojas	8.510	7.644	12.156

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	0	18.807
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	0	18.807
2.02	Passivo Não Circulante	284.424	138.248	107.431
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	174.750	840	4.224
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	840	840	4.224
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	840	840	4.224
2.02.01.02	Debêntures	173.910	0	0
2.02.01.02.01	Debêntures	173.910	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	33.246	43.388	20.170
2.02.02.02	Outros	33.246	43.388	20.170
2.02.02.02.03	Contas a Pagar	20.874	31.693	2.679
2.02.02.02.04	Parcelamento de Tributos	12.372	11.695	17.491
2.02.03	Tributos Diferidos	45.370	52.549	52.517
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	45.370	52.549	52.517
2.02.04	Provisões	31.058	41.471	30.520
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	31.058	41.471	30.520
2.02.04.01.06	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhista	31.058	41.471	30.520
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	376.830	341.943	326.653
2.03.01	Capital Social Realizado	285.446	285.446	265.446
2.03.02	Reservas de Capital	49.954	49.954	45.157
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	49.954	49.954	45.157
2.03.04	Reservas de Lucros	8.955	14.082	26.071
2.03.04.01	Reserva Legal	4.538	2.717	2.717
2.03.04.10	Reserva de Lucros	4.417	11.365	23.354
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	36.410	-13.618	-20.666
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	10.529	10.625
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-3.935	-4.450	20

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	905.939	779.890	370.819
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-343.559	-334.116	-150.292
3.03	Resultado Bruto	562.380	445.774	220.527
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-453.196	-418.325	-238.575
3.04.01	Despesas com Vendas	-346.940	-288.577	-114.431
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-103.681	-116.358	-86.352
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.441	1.750	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-18.107	-14.987	-43.479
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-18.107	-14.987	-6.358
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	0	0	-37.121
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.091	-153	5.687
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.091	-153	-7.474
3.04.06.02	Ganho na Remensuração de Participação	0	0	13.161
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	109.184	27.449	-18.048
3.06	Resultado Financeiro	-73.324	-40.964	14.063
3.06.01	Receitas Financeiras	7.234	18.442	33.944
3.06.02	Despesas Financeiras	-80.558	-59.406	-19.881
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-78.810	-58.420	-18.144
3.06.02.02	Variação Cambial Líquida	-1.748	-986	-1.737
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	35.860	-13.515	-3.985
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.065	-673	-15.767
3.08.01	Corrente	-6.113	-12.019	-15.200
3.08.02	Diferido	7.178	11.346	-567
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	36.925	-14.188	-19.752
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-2.348
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-2.348
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	36.925	-14.188	-22.100
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	36.410	-13.618	-20.666

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	515	-570	-1.434
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,38368	-0,1457	-0,24042
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,37361	-0,14137	-0,24042

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	36.925	-14.188	-22.100
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	36.925	-14.188	-22.100
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	36.410	-13.618	-20.666
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	515	-570	-1.434

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.907	-42.599	-23.329
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	89.767	46.826	32.444
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição social	35.860	-13.515	-3.985
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	18.107	14.987	6.358
6.01.01.03	Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.669	-8.264	5.121
6.01.01.04	Provisão para Perda de Ágio	0	0	24.450
6.01.01.05	Provisão Giro Lento dos Estoques	-4.646	-4.475	-328
6.01.01.06	Plano de Opção de Compra de Ações	3.730	9.598	10.196
6.01.01.07	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.091	153	7.474
6.01.01.09	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-10.413	-634	1.606
6.01.01.10	Juros Provisionados sobre Contas a Pagar	2.406	6.751	5.139
6.01.01.11	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	-1.304	6.613	1.668
6.01.01.12	Juros Provisionados sobre Empréstimos e Financiamentos	42.083	40.459	530
6.01.01.13	Receita Financeira sobre Mútuo com Controladas	-1.667	-1.126	-9.200
6.01.01.14	Receita Financeira sobre Títulos e Valores Mobiliários	0	-1.933	-9.889
6.01.01.15	Juros sobre Parcelamento de Impostos	2.033	2.173	835
6.01.01.16	Provisão de "Impairment" de Imobilizado	0	0	1.003
6.01.01.18	Efeito de Segmento descontinuado (constituição e cancelamento)	0	-3.961	0
6.01.01.19	Ganho na Remensuração de Participações	0	0	-13.161
6.01.01.20	Outras Provisões	0	0	4.627
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-52.294	-38.973	-49.878
6.01.02.01	Contas a Receber	39.901	10.236	-63.582
6.01.02.02	Estoques	-68.684	-8.346	-9.362
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-14.068	-12.629	-5.202
6.01.02.04	Créditos Diversos	-614	-9.076	-3.302
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-802	-718	-220
6.01.02.07	Partes Relacionadas	-5.535	5.348	0
6.01.02.08	Fornecedores	-10.970	-9.396	6.729

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01.02.09	Salários, Provisões e Contribuições Sociais	6.722	21	3.147
6.01.02.10	Impostos a Recolher	-5.825	1.089	15.148
6.01.02.11	Contas a Pagar	5.928	8.031	2.620
6.01.02.12	Adiantamento de Clientes	5.084	-9.749	4.737
6.01.02.13	Pagamento de Parcelamentos de Impostos	-10.441	-11.625	-754
6.01.02.14	Arrendamento Operacional - Lojas	866	-4.579	163
6.01.02.15	Adição de Parcelamento de Tributos	6.144	2.420	0
6.01.03	Outros	-41.380	-50.452	-5.895
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-2.276	-14.545	-5.665
6.01.03.02	Juros Pagos	-39.104	-35.907	-230
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-40.538	-3.041	-22.729
6.02.01	Adições do Ativo Imobilizado	-30.309	-32.151	-8.279
6.02.02	Adições do Ativo Intangível	-3.957	-8.983	-2.664
6.02.03	Resgate de Títulos e Valores Mobiliários	0	65.219	88.273
6.02.04	Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários	0	-25.790	-96.392
6.02.05	Recebimento na Venda de Imobilizado	25.000	598	0
6.02.06	Empréstimos Concedidos a Partes Relacionadas	-8.772	-2.679	-11.956
6.02.09	Caixa na Incorporação de Controlada	0	2.243	8.289
6.02.14	Aumento de Capital em Controladas	-22.500	-1.498	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	27.397	85.942	-57.951
6.03.01	Captação de Empréstimos	239.071	372.655	9.540
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-204.522	-213.456	-21.530
6.03.03	Pagamento na Aquisição de Controladas	-7.152	-73.257	-39.741
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Pagos	0	0	-6.220
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-17.048	40.302	-104.009
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	59.714	19.412	123.421
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	42.666	59.714	19.412

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	285.446	49.954	32.119	-21.126	0	346.393	-4.450	341.943
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	285.446	49.954	32.119	-21.126	0	346.393	-4.450	341.943
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	5.551	-7.589	0	-2.038	0	-2.038
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-5.768	0	-5.768	0	-5.768
5.04.08	Plano de Opções de Ações	0	0	3.730	0	0	3.730	0	3.730
5.04.09	Constituição de Reserva Legal	0	0	1.821	-1.821	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.410	0	36.410	515	36.925
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.410	0	36.410	515	36.925
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	7.695	-7.695	0	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído de imobilizado	0	0	-10.529	10.529	0	0	0	0
5.06.05	Retenção de lucros	0	0	17.303	-17.303	0	0	0	0
5.06.06	Efeito da Aquisição de Participação Não Controladora	0	0	921	-921	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	285.446	49.954	45.365	0	0	380.765	-3.935	376.830

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	265.446	45.157	36.696	-20.666	0	326.633	20	326.653
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	265.446	45.157	36.696	-20.666	0	326.633	20	326.653
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.000	4.797	-13.158	13.158	0	24.797	0	24.797
5.04.01	Aumentos de Capital	20.000	4.797	0	0	0	24.797	0	24.797
5.04.08	Absorção do Prejuízo com Reserva de Lucros	0	0	-13.158	13.158	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	8.581	-13.618	0	-5.037	-4.470	-9.507
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-13.618	0	-13.618	-570	-14.188
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	8.581	0	0	8.581	-3.900	4.681
5.05.02.06	Plano de Opção de Compra de Ações	0	0	9.598	0	0	9.598	0	9.598
5.05.02.07	Aquisição de Participação Não Controladora	0	0	-1.017	0	0	-1.017	61	-956
5.05.02.08	Participação Não Controladora no Segmento de Conteúdo	0	0	0	0	0	0	-3.961	-3.961
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	285.446	49.954	32.119	-21.126	0	346.393	-4.450	341.943

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.304	45.157	28.292	0	0	278.753	-1.328	277.425
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.304	45.157	28.292	0	0	278.753	-1.328	277.425
5.04	Transações de Capital com os Sócios	60.142	0	8.404	0	0	68.546	196	68.742
5.04.01	Aumentos de Capital	60.142	0	0	0	0	60.142	0	0
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	0	0	0	0	0	0	60.142
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.046	0	0	-2.046	0	-2.046
5.04.08	Efeitos na Aquisição de Participação Não Controladora	0	0	254	0	0	254	-40	214
5.04.10	Operação Descontinuada Luminosidade	0	0	0	0	0	0	1.445	1.445
5.04.11	Dividendo Distribuído de Controlada	0	0	0	0	0	0	-1.209	-1.209
5.04.12	Plano de Compra de Ações	0	0	10.196	0	0	10.196	0	10.196
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-20.666	0	-20.666	1.152	-19.514
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-20.666	0	-20.666	1.152	-19.514
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	265.446	45.157	36.696	-20.666	0	326.633	20	326.653

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	1.139.137	1.000.149	493.259
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.143.806	991.885	498.380
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.669	8.264	-5.121
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-568.290	-621.406	-314.254
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-331.905	-395.475	-150.292
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-80.623	-93.075	-95.973
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	13.161
7.02.04	Outros	-155.762	-132.856	-81.150
7.03	Valor Adicionado Bruto	570.847	378.743	179.005
7.04	Retenções	-18.107	-14.987	-6.358
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.107	-14.987	-6.358
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	552.740	363.756	172.647
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.325	18.289	26.470
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.091	-153	-7.474
7.06.02	Receitas Financeiras	7.234	18.442	33.944
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	561.065	382.045	199.117
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	561.065	382.045	199.117
7.08.01	Pessoal	148.928	135.957	73.020
7.08.01.01	Remuneração Direta	108.475	98.826	60.445
7.08.01.02	Benefícios	28.436	25.241	7.953
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.017	11.890	4.622
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	263.270	175.440	114.884
7.08.02.01	Federais	143.033	89.384	68.992
7.08.02.02	Estaduais	117.232	82.627	42.973
7.08.02.03	Municipais	3.005	3.429	2.919
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	111.942	84.836	33.313
7.08.03.01	Juros	63.814	42.098	17.333
7.08.03.02	Aluguéis	48.128	42.738	15.980

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	36.925	-14.188	-22.100
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	36.410	-13.618	-20.666
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	515	-570	-1.434

Destaques do último trimestre e do ano de 2013

Encerramos o último trimestre de 2013 de forma bastante positiva e superando os desafios da alta sazonalidade de vendas do período. No varejo, as lojas estavam abastecidas com o mix adequado de produtos e nossa equipe de vendas reforçada com pessoal extra (treinados e motivados com um programa de incentivos de vendas adequado ao nosso segmento). Na comparação com o mesmo período de 2012, nossas vendas em lojas próprias (varejo), mesmo em um cenário de mercado não tão favorável, mostrou indicadores expressivos: um crescimento do SSS de 13,7% e uma receita líquida de R\$1.553 por m² (crescimento de 16,5% versus o 4T12). Embora tenhamos esse crescimento no varejo, o total da receita do trimestre na companhia foi em linha com o ano anterior. Isso se deve a um menor patamar de receita em nossa operação de atacado no 4T13, uma vez que antecipamos o faturamento do atacado no 3T13. Em 2012 não estávamos com as entregas de produtos em dia e por este motivo nosso faturamento do atacado se concentrou no último trimestre. Contudo, o acerto dos calendários em 2013 teve efeito muito positivo para nossa rede de lojas franqueadas e parceiros lojistas multimarcas, que entraram na sazonalidade de fim de ano abastecidos, favorecendo o sell out. No resultado que apresentamos no 3T13, mostramos claramente a evolução da receita do atacado em relação a 2012.

Acreditamos que o ano de 2013 consolida um novo capítulo na história da Inbrands com o atingimento e solidificação de um novo patamar de eficiência e rentabilidade oriundos da integração da companhia, captura de sinergias e ajuste da operação. Mesmo conscientes que ainda temos a evoluir, conseguimos avanços significativos na construção da plataforma de operação de marcas, com um back office integrado, com processos e ferramental necessário para uma operação eficiente e de baixo custo, que permite ganhos de escala e novas aquisições no futuro. Também avançamos bastante na estruturação da operação comercial e evolução de produtos em todas as marcas, claramente demonstrado nos expressivos resultados de crescimento de receita e de rentabilidade, obtidos ao longo de 2013. Esse patamar de operação nos permite continuar a crescer nas atuais marcas, mas também nos coloca em posição única no mercado de preparação para um crescimento futuro também voltado para aquisições e lançamentos de novas marcas, com elevado grau de agilidade e baixo custo de integração.

No ano, nossa receita líquida cresceu 16,2%, atingindo R\$ 905,9 milhões. Nosso EBTIDA ajustado por eventos não recorrentes cresceu 74,3%, atingindo a importante marca de R\$ 140,4 milhões. Revertimos o prejuízo acumulado ao final de 2012 de R\$(14,2) milhões para um lucro líquido de R\$ 36,9 milhões. Nossa margem bruta melhorou 4,9 p.p em 2013, fechando em 62,1%, lembrando sempre que este número representa a ponderação de nossos negócios de atacado e varejo, ambos igualmente importantes para nossa rentabilidade e modelo de negócio. Analisando separadamente cada canal, apresentamos evoluções igualmente importantes tanto em nossas margens brutas no segmento de varejo, quanto no de atacado. Nossa margem EBITDA Ajustada do ano foi de 15,5%, com crescimento 5,2 p.p. versus 2012, resultado tanto da melhora de nossa margem bruta quanto da redução significativa de nosso SG&A. Na parte de financiamento e estrutura de capital do nosso negócio também foi um ano importante, quando consolidamos a renegociação dos covenants de nossa debênture, dinamizamos nosso acesso ao mercado de crédito e implementamos uma melhor visibilidade dos impactos em nosso caixa. Melhoramos nosso modelo de planejamento de sortimento e vendas, gestão de compras, bem como provemos estrutura adequada de escoamento de produtos de coleções anteriores (canal outlet). Esses movimentos são a base fundamental para um avanço representativo em 2014 em gestão de capital de giro (especialmente estoques). Encerramos o ano de 2013 com o indicador Dívida/EBITDA menor, quando comparado a 2012.

Dentro de uma ótica de disciplina financeira e sabendo dos desafios conjunturais de 2014, temos um viés positivo para o ano de 2014. Muitas das iniciativas estruturantes de nossa companhia em 2013 terão seus efeitos anualizados em 2014, além do fato de estarmos também buscando ganhos adicionais de SG&A e margem bruta. Esperamos um ano onde teremos o reflexo do nosso atual estágio operacional de maior fluidez e cumprimento de etapas de fornecimento de nossos produtos. Estamos igualmente confiantes na implementação de nossas lojas outlets que ajudarão na maior eficiência de gestão de nossos estoques.

Como plataforma de marcas, ficamos satisfeitos com o desempenho de nossa JV com a Tommy Hilfiger. No primeiro ano de operação já atingimos uma receita bruta de R\$ 44,4 milhões, com uma margem EBTIDA de 13,8% (lembrando que refletimos nossa participação na JV através de equivalência patrimonial).

No fechamento do ano de 2013, assinamos um novo licenciamento exclusivo com outra marca ícone internacional, a G-Star Raw, que estará em 2014 sendo comercializada nos canais da nossa marca Mandi, que tem um fit de posicionamento complementar com a G-Star e abrange o mesmo perfil de público. Essa iniciativa certamente contribuirá para mais um ano de avanço de nossa companhia e significa mais uma marca internacional emblemática operada em nossa plataforma.

Destaques Consolidados

Resumo do Resultado	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Receita Bruta	338.598	344.795	-1,8%	1.143.806	1.002.073	14,1%
Receita Líquida	260.319	267.096	-2,5%	905.939	779.890	16,2%
Lucro Bruto	164.805	158.212	4,2%	562.380	445.774	26,2%
Margem Bruta	63,3%	59,2%	4,1 p.p.	62,1%	57,2%	4,9 p.p.
EBITDA	52.243	40.723	28,3%	127.291	42.436	200,0%
Margem EBITDA	20,1%	15,2%	4,8 p.p.	14,1%	5,4%	8,6 p.p.
Lucro Líquido	25.785	34.324	-24,9%	36.925	(14.188)	360,3%
Margem Líquida	9,9%	12,9%	-2,9 p.p.	4,1%	-1,8%	5,9 p.p.
EBITDA Ajustado	55.745	55.053	1,3%	140.442	80.582	74,3%
Margem EBITDA Ajustada	21,4%	20,6%	0,8 p.p.	15,5%	10,3%	5,2 p.p.

Rede de Distribuição

Rede de Distribuição	Lojas Próprias			Franquias			Clientes Multimarcas		
	4T13	4T12	Var. (%)	4T13	4T12	Var. (%)	4T13	4T12	Var. (%)
Ellus e Ellus Second Floor	54	54	0,0%	28	28	0,0%	1.783	1.857	-4,0%
Richards e Selaria Richards	50	54	-7,4%	35	25	40,0%	502	369	36,0%
VR e VR Kids	22	18	22,2%	28	31	-9,7%	767	743	3,2%
Salinas	17	18	-5,6%	27	31	-12,9%	276	241	14,5%
Alexandre Herchcovitch	2	2	n.a.	-	-	n.a.	26	4	550,0%
Bobstore	13	12	8,3%	54	48	12,5%	455	258	76,4%
Mandi	9	14	-35,7%	5	14	-64,3%	303	367	-17,4%
Tommy	6	-	0,0%	9	-	0,0%	780	-	0,0%
Brands House	3	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Total Geral	176	172	2,3%	186	177	5,1%	4.892	3.839	27,4%

Receita Bruta

Receita Bruta	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Receita Bruta Total	338.598	344.795	-1,8%	1.143.806	1.002.073	14,1%
Por Marca						
Ellus e Ellus Second Floor	94.791	104.629	-9,4%	363.086	348.274	4,3%
Richards, SELARIA Richards	115.753	127.115	-8,9%	326.799	307.578	6,2%
VR e VR Kids	37.960	43.967	-13,7%	158.451	151.328	4,7%
Bobstore	23.683	23.906	-0,9%	120.004	58.139	106,4%
Mandi	8.529	14.978	-43,1%	41.843	47.456	-11,8%
Salinas	26.009	26.441	-1,6%	56.998	49.889	14,3%
Alexandre Herchcovitch	2.834	2.992	-5,3%	8.141	8.752	-7,0%
Total marcas	309.558	344.029	-10,0%	1.075.324	971.415	10,7%
Luminosidade	14.954	766	1852,2%	30.182	30.658	-1,6%
Outras receitas	14.085	-	0,0%	38.300	-	0,0%
Total outras unidades de negócio	29.040	766	3691,1%	68.482	30.658	123,4%
Por Canal						
Franquias	31.766	92.819	-65,8%	154.099	155.267	-0,8%
Multimarcas	76.550	80.650	-5,1%	386.512	326.418	18,4%
Lojas Próprias	193.218	166.106	16,3%	530.509	472.345	12,3%
E-commerce	5.931	4.454	33,2%	22.079	17.385	27,0%
Conteúdo de Moda	14.954	766	1852,2%	30.182	30.658	-1,6%
Outros	16.177	-	0,0%	20.425	-	0,0%

A receita bruta no 4T13 foi de R\$ 338,6 milhões (redução de 1,8% em relação ao 4T12). Em compensação no acumulado do ano tivemos um crescimento de 14,1% contra o ano anterior (totalizando R\$ 1.143,8 milhões). Este crescimento é resultado de um melhor desempenho nas entregas e na operação comercial, quando comparado ao ano anterior.

Vale lembrar que no comparativo do acumulado temos uma receita adicional da Bobstore e Mandi no 1T13 que não estavam no 1T12, o que gerou um crescimento mais expressivo contra o período anterior. Para tirar este efeito da análise apresentamos abaixo um quadro com as receitas históricas comparáveis nos períodos.

Receita Bruta	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012*	Var. (%)
Receita Bruta Total	338.598	344.795	-1,8%	1.143.806	1.031.859	10,8%
Por Marca						
Ellus e Ellus Second Floor	94.791	104.629	-9,4%	363.086	348.274	4,3%
Richards, SELARIA Richards	115.753	127.115	-8,9%	326.799	307.578	6,2%
VR e VR Kids	37.960	43.967	-13,7%	158.451	151.328	4,7%
Bobstore	23.683	23.906	-0,9%	120.004	77.741	54,4%
Mandi	8.529	14.978	-43,1%	41.843	57.639	-27,4%
Salinas	26.009	26.441	-1,6%	56.998	49.889	14,3%
Alexandre Herchcovitch	2.834	2.992	-5,3%	8.141	8.752	-7,0%
Total marcas	309.558	344.029	-10,0%	1.075.324	1.001.201	7,4%
Luminosidade	14.954	766	1852,2%	30.182	30.658	-1,6%
Outras receitas	14.085	-	0,0%	38.300	-	0,0%
Total outras unidades de negócio	29.040	766	3691,1%	68.482	30.658	123,4%
Por Canal						
Franquias	31.766	92.819	-65,8%	154.099	155.267	-0,8%
Multimarcas	76.550	80.650	-5,1%	386.512	326.418	18,4%
Lojas Próprias	193.218	166.106	16,3%	530.509	502.131	5,7%
E-commerce	5.931	4.454	33,2%	22.079	17.385	27,0%
Conteúdo de Moda	14.954	766	1852,2%	30.182	30.658	-1,6%
Outros	16.177	-	0,0%	20.425	-	0,0%

*Receitas históricas comparáveis

Same Store Sales	4T13	2013
Ellus e Ellus Second Floor	20,4%	5,3%
Richards, Selaria Richards	19,7%	6,3%
VR e VR Kids	-0,8%	0,5%
Bobstore	-8,4%	-16,7%
Mandi	-24,8%	-30,6%
Salinas	20,5%	4,4%
Alexandre Herchcovitch	-29,4%	-13,2%
TOTAL	13,7%	2,4%

Evolução por marca

Ellus e Ellus 2nd Floor: A receita bruta das marcas Ellus e Ellus 2nd Floor caiu 9,4% no 4T13 quando comparado ao 4T12 em consequência da melhor eficiência na entrega do atacado em 2013, principal canal dessas marcas, que teve parte do seu faturamento adiantado no 3T13. Esse movimento permitiu um bom abastecimento com antecedência de nossos clientes multimarcas e franquias, preparando-os para a sazonalidade do último trimestre do ano. No varejo, o crescimento SSS no período foi de 20,4%, resultado da melhora no processo de recebimento de mercadorias e distribuição nas lojas próprias, bem como pelo desempenho dos produtos.

Richards, Selaria Richards e Bintang: A queda de 8,9% na receita bruta do 4T13, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, se deve principalmente ao adiantamento da entrega do atacado para o 3T13 e a descontinuação da operação da Bintang. No ano, a marca mostra um crescimento expressivo tanto em mesmos clientes (mostrando a consolidação da marca no canal) quanto em novas praças aumentando assim o seu nível de exposição em território nacional. No varejo a evolução dos nossos produtos, as ações comerciais aliadas a adequação no processo de compras e distribuição, contribuíram para um crescimento SSS de 19,7% no período e de 6,3% no ano, mesmo em cidades que antes apresentavam menor participação na receita.

VR e VR Kids: A receita bruta das marcas VR e VR Kids apresentou queda de 13,7% no 4T13, também em consequência do melhor desempenho na entrega do atacado, canal de grande participação no faturamento da marca antecipado no 3T13. No varejo, a marca apresenta crescimento devido à abertura de 5 novas lojas comparando com o mesmo período do ano anterior.

Bobstore: Em 2013 houve um aumento na receita bruta de 54,4% versus o 2012 (receita bruta histórica comparável), sustentado pelo crescimento da venda de atacado, onde entre outros, tivemos forte incremento da base de clientes multimarcas e evolução do modelo de franquia. A marca vem passando por uma reestruturação no seu processo de planejamento e desenvolvimento das coleções. A melhor performance do varejo no 4T13 comparada ao ano de 2013 mostra os primeiros efeitos dessa mudança. Com o aumento do volume de importação e melhora no sortimento de fornecedores nacionais, a marca conseguiu apresentar, para as coleções de 2013, uma margem bastante superior que a apresentada em anos anteriores. Com isso, a Bobstore alcançou o seu objetivo de margem bruta no semestre e vem apresentando rentabilidade bastante superior ao ano anterior.

Mandi: Redução de 27,4% no faturamento total de 2013 quando comparado ao ano anterior (receita bruta histórica comparável). Essa queda é acentuada pelo desempenho do canal de atacado, consequência da diminuição da quantidade de franquias, resultado do projeto de reestruturação da marca. No varejo, a queda SSS de aproximadamente 25% se deu principalmente porque finalizamos a comercialização de determinadas marcas importadas que eram representadas pela Mandi. A marca vem passando por melhorias significativas na estrutura de produto e marketing, com resultado previsto para as próximas coleções, que nos faz acreditar num futuro promissor. Além disso, a comercialização da G-Star Raw, conceituada marca européia de jeanswear, que será lançada no varejo no 2T14, é uma das principais iniciativas da marca para o futuro.

Tommy: No fechamento de 2013, a operação possuía 6 lojas próprias, 9 franqueados e 780 clientes multimarcas, mostrando uma rápida evolução da marca no Brasil, iniciada em abril de 2013. O canal de e-commerce teve seu início no 4T13. Acreditamos muito no crescimento da marca em 2014, em decorrência do alto desejo verificado no mercado brasileiro em relação aos produtos e conceito geral da marca.

Evolução por canal

Varejo (Lojas Próprias): Como resultado da estruturação da companhia, o varejo apresentou um crescimento de receita bruta de 16,3% no 4T13, contra mesmo período de 2012. O crescimento SSS de 13,7% no período, mesmo em um cenário de mercado não tão favorável, ressalta os efeitos das melhorias na operação das marcas. No acumulado do ano tivemos um aumento de 12,3% contra o ano anterior (5,7% no acumulado em relação à receita bruta histórica comparável), ressaltando a melhora do desempenho no canal.

Atacado (Franquias e Multimarcas): A diminuição de 37,6% na receita desse canal no 4T13 se deve à melhora nos processos de produção, de recebimento de mercadorias dos fornecedores e faturamento para clientes, que possibilitou o adiantamento da entrega para o 3T13. Em 2012 o faturamento teve maior concentração no 4º trimestre. No ano, o crescimento de 12,2% no faturamento é consequência do desempenho na venda para clientes multimarcas. Em geral, um dos principais motivos desse crescimento é o atual incentivo ao desenvolvimento deste canal em algumas marcas, cuja participação ainda apresenta grandes oportunidades (por exemplo: Richards, Bobstore, Salinas). Para tal, foram mapeados os principais municípios com oportunidades por marca, visando a expansão com entrada em “áreas brancas” e reforçando o relacionamento com clientes chave.

E-commerce: Fechamos 2013 com um faturamento de R\$ 22,0 milhões neste canal (27,0% de crescimento se comparado com o ano anterior). Esta performance se deve basicamente a correção do nível de estoque para vendas com ajuste no processo de abastecimento do CD de E-commerce e o aumento do número de marcas comercializadas nesse canal.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Lucro Bruto	164.805	158.212	4,2%	562.380	445.774	26,2%
Margem Bruta	63,3%	59,2%	4,1 p.p.	62,1%	57,2%	4,9 p.p.

O lucro bruto cresceu 4,2% no 4T13 quando comparado ao 4T12, totalizando R\$ 164,8 milhões. Nossa margem bruta deste período foi de 63,3% (aumento de 4,1 p.p. contra o mesmo período do ano anterior).

No acumulado de 2013 nosso lucro bruto foi de R\$ 562,4 milhões (62,1% da receita líquida), um crescimento de 26,2% quando comparado com 2012.

A Margem Bruta de 2013 está 4,9 p.p. melhor do que a de 2012. Este desempenho é o resultado da boa execução de ações comerciais e de compras neste ano, como a manutenção de uma política de preços mais conservadora em “mark down”, a melhora nas negociações com fornecedores e a estruturação de novas estratégias de *sourcing*. Acreditamos que ainda existem oportunidades significativas a serem exploradas nesse campo.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas	(117.595)	(119.940)	-2,0%	(450.621)	(404.935)	11,3%
% da Receita Líquida	-45,2%	-44,9%	0,3 p.p.	-49,7%	-51,9%	-2,2 p.p.

As despesas de vendas, gerais e administrativas cresceram 11,3% no ano de 2013, acompanhando o crescimento do negócio. Em percentual da receita líquida apresentamos uma queda de 2,2 p.p. no acumulado.

No 4T13 temos uma redução de 2,0% em valores absolutos e um pequeno aumento em termos relativos de 0,3 p.p., devido basicamente ao aumento das vendas de lojas próprias com consequente aumento das despesas ocupacionais contra mesmo período do ano anterior.

O ganho operacional apresentado no ano (redução de 2,2 p.p. contra o ano anterior) é resultado, principalmente, do nosso projeto de otimização do “back office”. Cada vez mais temos evidências do potencial a capturar com estas melhorias de processos, tanto em eficiência operacional quando redução de despesas.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação EBITDA (1)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Lucro Líquido	25.785	34.324	-24,9%	36.925	(14.188)	360,3%
(-) IR e CSLL	1.000	(11.721)	108,5%	(1.065)	673	-258,2%
(-) Receita Financeira Líquida	20.630	14.012	47,2%	73.324	40.964	79,0%
(-) Depreciações e Amortizações	4.828	4.108	17,5%	18.107	14.987	20,8%
(=) EBITDA	52.243	40.723	28,3%	127.291	42.436	200,0%
Margem EBITDA	20,1%	15,2%	4,8 p.p.	14,1%	5,4%	8,6 p.p.

(1) EBITDA = Lucro antes do Resultado Financeiro, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil e ou nas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Resultado do Exercício na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil ou IFRS, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Nosso EBITDA no 4T13 foi de R\$ 52,2 milhões (Margem EBITDA de 20,1%), o que representa um aumento de 4,8 p.p. em comparação com o 4T12.

Encerramos 2013 com um crescimento acumulado de 200% em nosso EBITDA, que saiu de R\$ 42,4 milhões (Margem EBITDA de 5,4%) em 2012 para R\$ 127,3 milhões em 2013 (Margem EBITDA de 14,1%). Em termos relativos a receita líquida este crescimento foi de 8,6 p.p.

A Companhia, em seu gerenciamento do negócio, entende que os eventos abaixo devem ser desconsiderados para melhor refletir os resultados de suas operações:

EBITDA Ajustado		4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
EBITDA		52.243	40.723	28,3%	127.291	42.436	200,0%
(+) Plano de Stock Options	(1)	648	3.434	-81,1%	3.730	9.598	-61,1%
(+) Despesas não recorrentes	(2)	2.854	8.349	-65,8%	9.421	15.414	-38,9%
(+) Mais valia de estoques	(3)	-	4.197	n.a.	-	10.740	n.a.
(+) AVP	(4)	-	(1.650)	n.a.	-	2.394	n.a.
(=) EBITDA Ajustado		55.745	55.053	1,3%	140.442	80.582	74,3%
Margem EBITDA		21,4%	20,6%	0,8 p.p.	15,5%	10,3%	5,2 p.p.

Em linha com a Instrução CVM 527 a Companhia passa, a partir do 4T12, a fazer a reconciliação do EBITDA conforme referida Instrução. De acordo com o parágrafo 4º desta Instrução, optamos por utilizar o EBITDA AJUSTADO, visando demonstrar a informação que melhor reflete a geração operacional bruta de caixa nas atividades da Companhia, sendo que os ajustes efetuados não representam uma saída de caixa ou não são recorrentes e decorrem de transações pontuais realizadas pela Companhia:

- (1) Efeito econômico (não caixa) do plano de stock options para funcionários;
- (2) Despesas extras do trimestre com relação a serviços de apoio consultivo em estruturação e busca de eficiência e por gastos logísticos e de transporte não recorrentes. Em 2012 as despesas não recorrentes estavam substancialmente concentradas em assessorias, consultorias e auditorias para os M&As;
- (3) Efeito não caixa e não recorrente pela contabilização do valor justo dos estoques mensurados na aquisição da Cia de Marcas, Bobstore, Mandi e VR, em observância ao Pronunciamento do CPC 15. Impacto somente em 2012;
- (4) A Companhia entende que o AVP, por estar diretamente ligado a atividades operacionais, deve ser ajustado para compor o desempenho operacional do negócio. Cabe ressaltar que a Companhia calcula o AVP quando as transações comerciais são de longo prazo, o que não ocorreu em 2013.

O EBITDA ajustado no 4T13 foi de R\$ 55,7 milhões (Margem EBITDA ajustada de 21,4%). Quando comparado ao 4T12 temos um crescimento de 1,3% em valor absoluto e 0,8 p.p na margem EBITDA ajustada.

No acumulado do ano nosso EBITDA ajustado foi de R\$ 140,4 milhões (margem de 15,5% da receita líquida), o que comparado com o ano anterior mostra um crescimento de 74,3% em valor absoluto e 5,2 p.p. na margem EBITDA ajustada.

Iniciativas como o aumento de venda, redução de custos unitários de produtos, de eficiência comercial, redução de custos administrativos pela integração e melhoria de processos, colocam a empresa em um novo patamar de rentabilidade em 2013.

Depreciação, Amortização e Resultado Financeiro

Nosso resultado financeiro líquido passou de R\$ 14,0 milhões de despesas no 4T12 para R\$ 20,6 milhões de despesa no 4T13, basicamente devido aos juros relacionados com o endividamento líquido atual e aos custos das cessões e vendas de recebíveis praticadas ao longo do ano.

Nossas despesas de depreciação e amortização passaram de R\$ 4,1 milhões (4T12) para R\$ 4,8 milhões (4T13). No acumulado do ano esta despesa aumentou de R\$ 15,0 milhões para R\$ 18,1 milhões em 2013, principalmente em virtude do efeito das aquisições e aberturas de lojas realizadas no último ano.

Lucro / (Prejuízo) Líquido

No 4T13 registramos um lucro líquido de R\$ 25,8 milhões (9,9% da receita líquida) em comparação com R\$ 34,3 milhões no 4T12 (12,9% da receita líquida).

No acumulado do ano de 2013 passamos a apresentar um lucro líquido no exercício de R\$ 36,9 milhões contra um prejuízo de R\$ -14,2 milhões em 2012.

Endividamento

Fechamos 2013 com uma dívida bruta de R\$ 413,4 milhões e R\$ 42,7 milhões de caixa e aplicações financeiras totalizando uma dívida líquida de R\$ 370,7 milhões, com crescimento de 17,6% em comparação com 2012 (R\$ 315,3 milhões). Importante salientar que no indicador Dívida Líquida/EBITDA tivemos uma melhora e que também após a assinatura da Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) reclassificamos a dívida das debêntures para o longo prazo, conforme informado no release do 2T13.

O aumento do endividamento no ano se deu basicamente em função da necessidade de maior capital de giro em função dos volumes de importação e compras e os investimentos no período, que incluíram nossa participação na joint venture com a Tommy, o complemento do pagamento de aquisições ocorridas em 2012 e reformas de lojas da nossa rede própria nas diferentes marcas.

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL	2013	2012	Var. (%)
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	42.666	59.714	-28,5%
Contas a receber	123.010	167.580	-26,6%
Estoques	212.615	139.285	52,6%
Impostos a recuperar	37.055	28.841	28,5%
Dividendos antecipados	13	13	0,0%
Créditos diversos	18.673	18.086	3,2%
Total do ativo circulante	434.032	413.519	5,0%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Depósitos judiciais	3.287	2.484	32,3%
Impostos a recuperar LP	5.854	-	0,0%
Partes relacionadas	39.485	29.456	34,0%
Investimentos	24.936	1.345	1754,0%
Imobilizado	98.225	100.222	-2,0%
Intangível	225.524	231.058	-2,4%
Ágio	233.202	233.202	0,0%
Total do ativo não circulante	630.513	597.767	5,5%
TOTAL DO ATIVO	1.064.545	1.011.286	5,3%

BALANÇO PATRIMONIAL	2013	2012	Var. (%)
PASSIVO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	29.987	40.957	-26,8%
Empréstimos e financiamentos	238.632	374.202	-36,2%
Obrigações trabalhistas	33.543	26.821	25,1%
Impostos a recolher	27.041	36.627	-26,2%
Provisão para IR e CS	9.033	1.434	529,9%
Arrendamento operacional	8.510	7.644	11,3%
Contas a pagar	34.844	23.653	47,3%
Parcelamento de tributos	5.779	8.720	-33,7%
Adiantamento de clientes	8.108	3.024	168,1%
Dividendos a pagar	7.814	2.046	281,9%
Partes relacionadas	-	5.967	-100,0%
Total do passivo circulante	403.291	531.095	-24,1%
NÃO CIRCULANTE			
Contas a pagar	20.874	31.693	-34,1%
Empréstimos e financiamentos	174.750	840	20703,6%
Provisão para contingências	31.058	41.471	-25,1%
Parcelamento de tributos	12.372	11.695	5,8%
IR e CS diferidos	45.370	52.549	-13,7%
Total do passivo não circulante	284.424	138.248	105,7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	285.446	285.446	0,0%
Reserva especial de ágio	49.954	49.954	0,0%
Reservas de lucros	45.365	464	9676,9%
Ajustes de avaliação patrimonial	-	10.529	n.a.
Participação não controladora	(3.935)	(4.450)	11,6%
Total do patrimônio líquido	376.830	341.943	10,2%
TOTAL DO PASSIVO E PL	1.064.545	1.011.286	5,3%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	260.319	267.096	-2,5%	905.939	779.890	16,2%
CUSTO DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS	(95.514)	(108.884)	-12,3%	(343.559)	(334.116)	2,8%
LUCRO BRUTO	164.805	158.212	4,2%	562.380	445.774	26,2%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS						
Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas	(117.595)	(119.940)	-2,0%	(450.621)	(404.935)	11,3%
Depreciações e amortizações	(4.828)	(4.108)	17,5%	(18.107)	(14.987)	20,8%
Equivalência patrimonial	159	(153)	n.a.	1.091	(153)	n.a.
Outras receitas (despesas) operacionais	4.874	2.604	87,2%	14.441	1.750	725,2%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	47.415	36.615	29,5%	109.184	27.449	297,8%
RESULTADO FINANCEIRO						
Despesas financeiras	(22.346)	(16.825)	32,8%	(78.810)	(58.420)	34,9%
Receitas financeiras	2.958	2.796	5,8%	7.234	18.442	-60,8%
Variação cambial, líquida	(1.242)	17	-7405,9%	(1.748)	(986)	-77,3%
LUCRO ANTES DO IR E CS	26.785	22.603	18,5%	35.860	(13.515)	365,3%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL						
Correntes	(1.518)	(1.061)	43,1%	(6.113)	(12.019)	-49,1%
Diferidos	518	12.782	-95,9%	7.178	11.346	-36,7%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	25.785	34.324	-24,9%	36.925	(14.188)	360,3%
ATRIBUÍVEL A						
Proprietários da controladora	24.504	34.569	29,1%	36.410	(13.618)	-367,4%
Participações não controladoras	1.281	(245)	-622,9%	515	(570)	-190,4%

FLUXO DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	2013	2012	Var. (%)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro antes do IR e CS	35.860	(13.515)	-365%
(+) Depreciações e amortizações	18.107	14.987	21%
(+) Juros provisionados sobre empréstimos e financiamentos	42.083	40.459	4%
(+) Outros impactos sem efeito caixa	(6.283)	4.895	-228%
Variação nos ativos e passivos operacionais:			
Contas a Receber	44.985	487	9137%
Estoques	(68.684)	(8.346)	723%
Fornecedores	(10.970)	(9.396)	17%
Contas a Pagar	5.928	8.031	-26%
Pagamento de Juros	(39.104)	(35.907)	9%
Pagamento de tributos	(27.059)	(44.366)	-39%
Var. outros ativos e passivos	2.503	72	3371%
(=) Caixa Gerado (Consumido) nas Atividades Operacionais	(2.634)	(42.599)	-94%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Adições do ativo imobilizado	(30.309)	(32.151)	-6%
Adições do ativo intangível	(3.957)	(8.983)	-56%
Recebimento na venda de imobilizado	25.000	598	100%
Títulos e valores mobiliários	-	39.429	-100%
Empréstimo concedido a partes relacionadas	(10.045)	(2.679)	275%
Aumento de capital em controladas	(22.500)	(1.498)	-100%
Aquisições de empresas	-	(27.506)	-100%
(=) Caixa Gerado (Consumido) nas Atividades de Investimentos	(41.811)	(32.790)	28%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamento de empréstimos	(204.522)	(213.456)	-4%
Captação de empréstimos	239.071	372.655	-36%
Pagamentos na aquisição de controladas	(7.152)	(43.508)	-84%
(=) Caixa Gerado (Consumido) nas Atividades de Financiamentos	27.397	115.691	-76%
(=) Aumento ou Diminuição ao Caixa e Equivalentes de Caixa	(17.048)	40.302	-142%
Saldo inicial	59.714	19.412	208%
Saldo final	42.666	59.714	-29%

ESTRUTURA ACIONÁRIA

O capital social subscrito e realizado da Companhia era de R\$ 285,4 milhões em 31 de dezembro de 2013, representado por 94.896.720 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

AUDITORES INDEPENDENTES

As demonstrações financeiras da Inbrands S.A., individuais e consolidadas, foram examinadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”). A contratação de auditores independentes está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) não exercer funções gerenciais; e (c) não advogar pelo GPA ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes. Em atendimento à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº 381/03, declaramos que, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Deloitte não prestou quaisquer outros serviços que não relacionados à auditoria externa.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2013, autorizando a conclusão nesta data.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2013, emitido nesta data.

Sobre a Inbrands

A Companhia é a plataforma líder na gestão e consolidação de marcas de *lifestyle* e moda premium consideradas “*iconic brands*” no Brasil. Nosso objetivo é consolidar o fragmentado setor brasileiro de moda que, nos últimos anos, vem apresentando um alto crescimento impulsionado pela conjuntura socioeconômica brasileira. Nosso foco é a aquisição, desenvolvimento e gestão profissionalizada e eficiente de marcas reconhecidas de alto padrão e que apresentem potencial de alta rentabilidade, inovação, ampla distribuição e visibilidade no Brasil. A rede de distribuição da Companhia é multicanal com ampla presença nacional e um modelo de produção flexível. Além disso, somos líderes na produção de conteúdo de moda no País por sermos detentores dos dois principais eventos de moda do Brasil, o São Paulo Fashion Week e o Fashion Rio.

Aviso Legal

Este documento contém informações e declarações prospectivas relacionadas à Companhia e seus negócios que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração. Estas informações e declarações prospectivas incluem, entre outras, todas as informações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras. Tais informações e declarações prospectivas, por serem baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos, não são garantia de desempenho futuro, rentabilidade ou performance, e estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas, premissas e outros fatores que fogem ao controle da Companhia. Além disso, certas informações e declarações prospectivas (i) são fundamentadas em premissas que, dependendo dos eventos futuros, podem não se tornar precisas e/ou efetivas; bem como (ii) dependem das condições econômicas, políticas e de mercado, tanto macroeconômicas como específicas para os mercados em que atuamos, das regras e políticas governamentais, de fatores operacionais diversos, dentre outros. Sendo assim, advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais sejam diferentes, de maneira relevante, dos planos, objetivos, expectativas, projeções, estimativas e intenções expressas ou implícitas neste documento.

Notas Explicativas

INBRANDS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Operação

A Inbrands S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM sob o nº 2256-0, sem, no entanto, transacionar suas ações na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

A Companhia possui sede na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Rua Coronel Luis Barroso, 151, tendo como principais acionistas a NABR Investimentos S.A. (“NABR”), administrada por Nelson Alvarenga Filho e Américo Fernando Rodrigues Breia, o Fundo de Investimento em Participações - PCP (“PCP”), administrado pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM e gerido pela Vinci Capital Gestora de Recursos Ltda. (“Vinci Partners”), e o Fundo de Investimento em Participações - Travessia (“FIP Travessia”), administrado pela Bem DTVM Ltda. e gerido pela Vinci Partners.

A Companhia tem como objetivo principal o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, podendo ainda participar como sócia ou acionista em outras sociedades. Atualmente, a comercialização dos produtos da Companhia está suportada por uma plataforma de 176 lojas próprias em operação (172 em 31 de dezembro de 2012), 186 franqueados (177 em 31 de dezembro de 2012) e 4.892 revendas multimarcas (4.916 em 31 de dezembro de 2012).

b) Controladas e controlada em conjunto

A Companhia possui investimentos nas seguintes controladas e controlada em conjunto:

- Inbrands Indústria de Roupas S.A. (“Inbrands Indústria”) - atua na confecção de roupas e no comércio atacadista e varejista, na importação e na exportação de artigos do vestuário e seus acessórios, de roupas e agasalhos de banho e para fins esportivos.
- Luminosidade Marketing e Produções S.A. (“Luminosidade”) - atua no segmento de prestação de serviços e tem como principal objetivo a organização das semanas de moda brasileira São Paulo Fashion Week - SPFW e Fashion Rio, que acontecem anualmente nos meses de março e julho; além disso, possui a seguinte controlada:
 - Lumi 5 Propaganda, Marketing e Eventos Ltda. (“Lumi 5”) - tem como objetivo principal desenvolver atividades ligadas à edição e venda de espaços publicitários da revista “Mag!” e do “SPFW Journal”, com matérias relacionadas ao mercado da moda, e à manutenção e venda de espaços publicitários em seu “site” spfw.com.br.

Notas Explicativas

- Tommy Hilfiger do Brasil S.A. (“Tommy Hilfiger”) - possui licença e todos os direitos para a comercialização dos produtos de vestuário da marca Tommy Hilfiger, que possui um portfólio de marcas “Premium Lifestyle”, que inclui Tommy Hilfiger, Hilfiger Denim e Tommy Girl.
- Inbrands Investimentos S.A. (“Inbrands Investimentos”) - anteriormente denominada CMNPAR Three Participações S.A., tem como objetivo a administração de bens próprios e a participação no capital de outras sociedades, como sócia cotista ou acionista, no País ou no exterior (“holding”). Em 31 de dezembro de 2013, a Inbrands Investimentos não possuía operações.

c) Reestruturação operacional

Com o objetivo de melhorar o gerenciamento das operações, em novembro de 2011 a Companhia elaborou e iniciou plano estratégico de integração das marcas, com uma estrutura operacional unificada.

Em 2012 foram finalizadas as atividades do escritório administrativo e de uma das fábricas, (ambos no Estado do Rio de Janeiro), e as atividades de distribuição na sede da Companhia. Neste período também foi promovida a reestruturação administrativa dos cargos de gerentes e diretores.

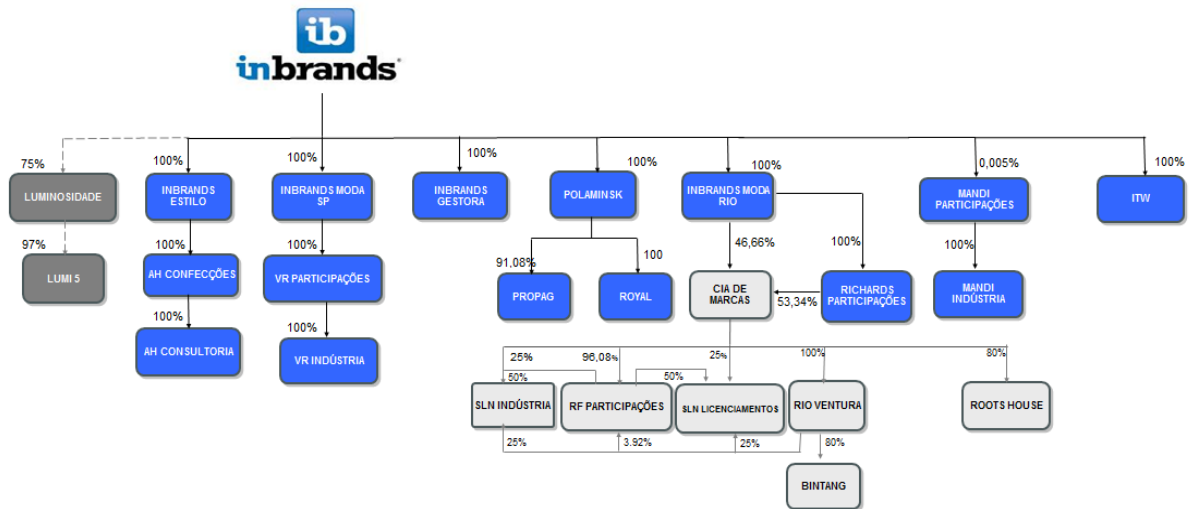
Nesse sentido, entre julho e agosto de 2012, visando simplificar a estrutura societária e unificar as atividades, bem como reduzir os custos administrativos, comerciais e financeiros e, ainda, otimizar os recursos e as metas do Grupo, foi implementada uma reorganização societária do Grupo Inbrands (“reorganização societária”), de forma que:

- (i) Em 25 de julho de 2012 a Companhia incorporou suas controladas Inbrands Moda São Paulo Participações S.A., Inbrands Moda Rio Participações S.A. e Inbrands Estilo Participações S.A.
- (ii) Em 1º de agosto de 2012:
 - A Rio Ventura Participações e Empreendimentos Ltda., a RF Participações Ltda. e a SLN Licenciamentos Ltda. foram incorporadas pela Companhia de Marcas.
 - A AH Consultoria de Moda Ltda. foi incorporada pela AH Confecções S.A.
 - A Ellus Propag Ltda. e a Inbrands Royal Licenciamentos Ltda. foram incorporadas pela Polaminsk SP Participações S.A.
 - A VR Indústria e Comércio do Vestuário S.A. foi incorporada pela VR Holding Participações Ltda.
 - A Mandi Indústria e Comércio do Vestuário S.A. foi incorporada pela Mandi Holding Participações S.A. (“Mandi”)
- (iii) Ainda, como consequência das incorporações mencionadas no item (ii), a Companhia também incorporou, em 1º de agosto de 2012, as sociedades AH Confecções S.A., VR Holding Participações Ltda., Polaminsk SP Participações S.A., Mandi Holding Participações S.A. (“Mandi Holding”), I.T.W.S.P.E Confecções Ltda. (“ITW”), Inbrands Gestora de Marcas S.A., Richards Participações S.A. e Companhia de Marcas.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

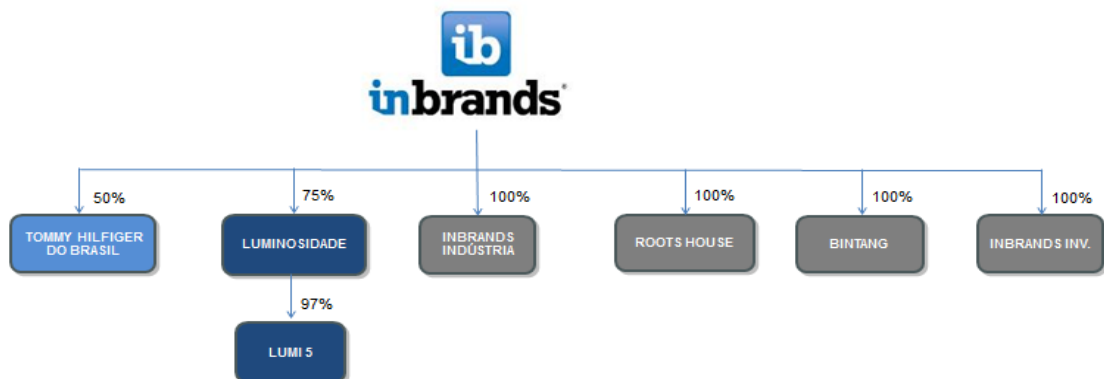
Como resultado da reorganização societária realizada entre 25 de julho e 1º de agosto de 2012, as sociedades incorporadas foram extintas, e a totalidade das ações e/ou das cotas representativas de seus capitais sociais foi cancelada, de forma que, a partir da incorporação, a Companhia passou a ser a sucessora legal, assumindo a totalidade dos direitos e das obrigações de tais sociedades.

Estrutura antes da reorganização societária

Ressalte-se que, devido à incorporação de suas controladas diretas e indiretas, as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa individuais da Companhia não possuem comparabilidade com as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa individuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentadas em conjunto.

d) Tommy Hilfiger

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de novembro de 2012, foi aprovada a associação entre a Companhia e a Tommy Hilfiger B.V., mediante a formação de uma “joint venture” denominada Tommy Hilfiger do Brasil S.A., com a finalidade de gerir e comercializar no Brasil, a partir de 1º de janeiro de 2013, artigos de vestuário e acessórios da marca “Tommy Hilfiger”, com prazo inicial de dez anos.

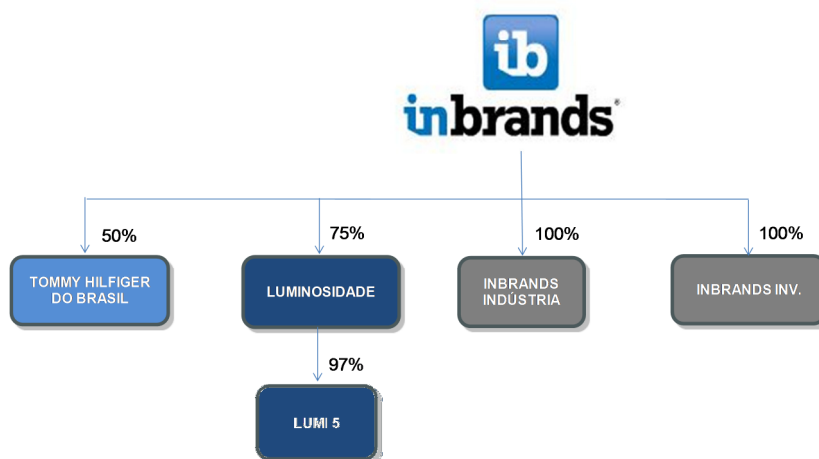
Estrutura societária em 31 de dezembro de 2012

Notas Explicativas

e) Incorporação das controladas Roots House e Bintang

Em decorrência da cessão das marcas “Bintang” e Roots House”, ocorrida em 26 de novembro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) realizada em 2 de agosto de 2013 foi aprovada a incorporação das controladas Roots House Comércio de Roupas Ltda. (“Roots House”) e Bintang Licenciamentos Ltda. (“Bintang”). Como resultado de tais incorporações, as sociedades foram extintas e a totalidade das quotas representativas de seus capitais sociais foram canceladas, de forma que, a partir de tais incorporações, a Companhia passou a ser a sucessora legal da Bintang e da Roots House, assumindo a totalidade dos direitos e das obrigações de tais sociedades.

Estrutura societária em 31 de dezembro de 2013



2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- Demonstrações financeiras consolidadas elaboradas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como “Consolidado (BR GAAP e IFRS)”.
- Demonstrações financeiras individuais elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como “Companhia (BR GAAP)”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação do investimento em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não estão em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidados atribuíveis aos acionistas da Companhia, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas em BR GAAP e IFRSs, e o patrimônio líquido e o resultado da Companhia, constantes nas demonstrações financeiras individuais em BR GAAP, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e controlada em conjunto. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as informações contábeis das controladas e da controlada em conjunto são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras das controladas e da controlada em conjunto são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia.

As empresas que compõem as demonstrações financeiras consolidadas são representadas pela Companhia e por suas controladas e controlada em conjunto, com as seguintes participações societárias:

	Participação societária - %			
	2013		2012	
	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>
Inbrands Indústria	100,00	-	100,00	-
Bintang	-	-	100,00	-
Roots House	-	-	100,00	-
Luminosidade	75,00	-	75,00	-
Lumi 5	-	77,00	-	77,00
Tommy Hilfiger (*)	50,00	-	50,00	-
Inbrands Investimentos	100,00	-	100,00	-

Notas Explicativas

- (*) Controlada em conjunto e classificada como “joint venture” sendo reconhecida pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2)/IFRS 11.

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem os seguintes procedimentos:

- Eliminação dos direitos e das obrigações, das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação.
- Eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido das controladas.
- Identificação da participação de não controladores no resultado das controladas consolidadas e no balanço patrimonial consolidado dentro do patrimônio líquido, separadamente do patrimônio líquido dos proprietários da controladora.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e de suas controladas e controlada em conjunto:

a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

As receitas de vendas de mercadorias e os correspondentes custos são registrados quando da transferência dos riscos e benefícios associados às mercadorias, aos produtos vendidos e aos serviços prestados. A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções e descontos comerciais.

As receitas com prestação de serviços são reconhecidas pelo regime de competência de acordo com a essência de cada contrato, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. As receitas de serviços possuem a seguinte origem:

- Consultoria e licenciamento: valores relacionados à consultoria de moda e ao licenciamento de marca, faturados mensalmente e de acordo com os contratos estabelecidos.
- Patrocínio para eventos: os valores para patrocínio para eventos são determinados contratualmente e reconhecidos no resultado à medida que o evento a que se referem é realizado.
- Acordo de exclusividade: os valores por acordo de exclusividade são determinados com base no valor de venda de produtos aos franqueados e multímarcas e são reconhecidos de acordo com os termos de cada contrato.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

- “Royalties”: os contratos de “royalties” são determinados com base em percentuais fixos estabelecidos em contrato e calculados sobre o respectivo volume vendido mensalmente a cada um dos franqueados.

b) Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação utilizada para mensurar os itens da Companhia e de suas controladas nas demonstrações financeiras é o real (R\$), representando o principal ambiente econômico no qual as empresas atuam.

c) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data de encerramento de cada período de relatório. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

d) Ativos financeiros

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia e por suas controladas são classificados de acordo com a finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados, nas seguintes categorias:

(i) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem os ativos financeiros não derivativos com vencimentos definidos adquiridos com a finalidade de realização no vencimento, mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais. A Companhia não possui valores classificados nessa categoria.

(ii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Compreendem os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas, ou não, em mercados ativos, que possam ter os seus valores justos razoavelmente estimados. A Companhia não possui valores classificados nessa categoria.

(iii) Empréstimos e recebíveis

Compreendem os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis não cotados em um mercado ativo. São considerados nessa categoria caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

As compras e vendas regulares dos ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos e mensurados pelo valor justo por meio do resultado e os custos de transação, debitados ao resultado do exercício. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Notas Explicativas

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável na data de encerramento de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo são registrados pelo regime de competência na demonstração do resultado nas rubricas “Receitas financeiras” ou “Despesas financeiras”, respectivamente, quando realizados ou incorridos.

A Companhia baixa um ativo financeiro apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram ou transfere o ativo e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como:

(i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Compreendem os passivos mantidos para negociação mensurados ao valor justo, cujos ganhos ou perdas são reconhecidos diretamente no resultado.

(ii) Outros passivos financeiros

Compreendem os passivos mensurados pelo método de juros efetivos, incluindo empréstimos, com alocação dos juros efetivos incorridos pelo respectivo período do contrato.

O método da taxa de juros efetiva é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período de vigência dos contratos. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Custo amortizado é o montante pelo qual o passivo financeiro é mensurado em seu reconhecimento inicial, menos as amortizações de principal e mais as variações monetárias e os juros acumulados calculados com base no método da taxa de juros efetiva, e qualquer redução por meio de provisão.

A baixa de passivos financeiros ocorre somente quando as obrigações são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

f) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo auferidos na data de encerramento de cada período de relatório, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

g) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber são registradas e mantidas nos balanços pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos. As contas a receber de títulos a receber de clientes franqueados e multimarcas são monitoradas individualmente, sendo a provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída com base na análise de risco da totalidade da carteira de clientes e respectiva probabilidade de recebimento.

As contas a receber de clientes são ajustadas a valor presente quando apresentarem vencimentos de longo prazo ou, no curto prazo, possuírem efeitos materiais sobre as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

h) Estoques

Registrados pelo custo de aquisição ou produção de cada coleção e, quando aplicável, deduzidos de provisão para ajustá-los ao valor líquido de realização, quando este for inferior, ou para perdas de itens excessivos ou não realizáveis, mediante análises periódicas conduzidas pela Administração.

i) Investimentos**(i) Controladas**

A Companhia possui investimentos em controladas avaliados pelo método de equivalência patrimonial. O lucro não realizado decorrente das operações de compra de produtos com a Inbrands Indústria é eliminado no cálculo de equivalência patrimonial e no momento da consolidação.

Uma controlada é uma empresa sobre a qual a Companhia possui controle, definido como o poder de governar suas políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as mudanças nas participações da Companhia em controladas que não resultem em perda do controle são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações da Companhia e de não controladores são ajustados para refletir mudanças nas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações de não controladores são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

Notas Explicativas

(ii) Negócio em conjunto (“joint venture”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual através do qual a Companhia e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle. Por se tratar de uma “joint venture”, a Companhia registra sua participação pelo método de equivalência patrimonial.

j) Imobilizado

Registrado ao valor de custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e, quando aplicável, perda por redução ao valor de recuperação. A depreciação inicia-se quando da abertura da loja e do início de sua utilização. Os terrenos não sofrem depreciação.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, conforme taxas demonstradas na nota explicativa nº 14, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no fim de cada período de relatório e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada, da mesma forma que os ativos próprios, ou por um período inferior, quando aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

k) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos, conforme taxas demonstradas na nota explicativa nº 15.

Os direitos de uso de infraestrutura são pagos pela Companhia quando da assinatura dos contratos de aluguel e são amortizados linearmente pelo prazo do respectivo contrato de locação.

A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada período de relatório, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

l) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

Na data de encerramento de cada período de relatório, o valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis é revisado para determinar se há alguma indicação de que estes sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

m) Combinação de negócio e ágio

As aquisições de negócio efetuadas até 2008 foram contabilizadas pela diferença entre o valor pago e o patrimônio líquido da empresa adquirida, tendo como fundamento a expectativa de rentabilidade futura do negócio adquirido. A partir de 1º de janeiro de 2009, o ágio deixou de ser amortizado e passou a ser anualmente testado pelo seu valor de recuperação, independentemente da existência de indicadores de perda de valor.

As aquisições de negócios efetuadas a partir de 2010 são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos assumidos e dos passivos incorridos pela Companhia na data de aquisição e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos. Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição.

O ágio é mensurado como o excesso da soma da contrapartida transferida, do valor das participações de não controladores na adquirida e do valor justo da participação do adquirente anteriormente detida na adquirida sobre os valores líquidos na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis.

Quando a contrapartida transferida pela Companhia em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes ao ágio.

Quando uma combinação de negócios é realizada em etapas, a participação anteriormente detida pela Companhia na empresa adquirida é remensurada pelo valor justo na data de aquisição, ou seja, na data em que a Companhia adquire o controle, e o correspondente ganho ou perda, se houver, é reconhecido no resultado.

Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica os requisitos da interpretação técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio.

O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas e o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

Notas ExplicativasIncorporação reversa

Em atendimento à Instrução Consolidada CVM nº 319/349, de 6 de março de 2001, no momento em que a Companhia incorporou a sua controladora direta, a Cristalys Participações S.A. (“Cristalys”), o saldo do ágio que estava originalmente registrado na Cristalys foi baixado por meio de provisão na própria Cristalys e, de acordo com as regras fiscais vigentes, no momento do registro da provisão, não foi dedutível para fins fiscais.

n) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados no momento da sua contratação, entre:

- Financeiros: os arrendamentos em cujos termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros e são registrados no imobilizado e submetidos a depreciações calculadas de acordo com a vida útil estimada dos respectivos bens.
- Operacionais: os contratos de locação de unidades comerciais da Companhia e de suas controladas são classificados como arrendamentos mercantis operacionais, cujos custos são reconhecidos no resultado do exercício como despesa operacional.

o) Empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no reconhecimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos financeiros, juros e variações monetárias incorridos até a data de encerramento de cada período de relatório, conforme os termos definidos contratualmente.

p) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos estão apresentados pelo custo ou valor líquido de realização, se inferior, e os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos na data de encerramento de cada período de relatório.

q) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia e de suas controladas que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante na rubrica “Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar” por ser considerada uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Companhia; entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações financeiras, é registrada na rubrica “Dividendos adicionais propostos”, no patrimônio líquido.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

r) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no fim de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas está atualizada até a data de encerramento de cada período de relatório pelo montante provável de perda, observada sua natureza, e apoiada na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e de suas controladas. Para fins das demonstrações financeiras, os fundamentos e a natureza para constituição da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa nº 27.

s) Imposto de renda e contribuição social

A despesa com Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para IRPJ e CSLL está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão é calculada individualmente por empresa com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício. Na Companhia, a provisão para IRPJ foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240. A provisão para CSLL foi constituída à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

Para as controladas diretas Inbrands Indústria e Luminosidade e para a controlada em conjunto Tommy Hilfiger, as bases de cálculo do IRPJ e da CSLL são apuradas de acordo com os critérios estabelecidos na legislação fiscal vigente, sendo utilizado o regime de lucro tributável do exercício.

Impostos diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no fim de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa, quando aplicável.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera ser recuperado.

Notas Explicativas**t) Demonstração do valor adicionado**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais, e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

Tal demonstração foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

u) Remuneração baseada em ações

O plano de remuneração baseada em ações para executivos da Companhia é mensurado pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data de outorga. Os detalhes da determinação do valor justo estão descritos na nota explicativa nº 22.f).

O valor justo das opções de compra determinadas na data da outorga de cada plano é registrado pelo método linear como despesa no resultado durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas sobre quais opções concedidas serão exercidas. Na data de encerramento de cada período de relatório, a Administração revisa as estimativas, e o impacto em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado, refletindo as estimativas revisadas.

v) Resultado por ação

O resultado por ação é apresentado em básico e diluído, nos termos do pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação, conforme a nota explicativa nº 28.

w) Mudança de estimativa contábil

Em 2013, a Companhia alterou seu critério de análise para créditos de liquidação duvidosa e, conforme previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Retificação de Erros, essa natureza de ajuste deve ser refletida de forma prospectiva nas demonstrações financeiras, afetando o resultado do exercício em que houve a mudança na estimativa contábil. O efeito da adoção desse critério no exercício corrente foi de R\$2.128, o qual foi reconhecido no resultado do exercício de 2013.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

x) Informações por segmento

A gestão dos negócios da Companhia, nos âmbitos financeiro e operacional, em 2013 e 2012, está definida em dois segmentos operacionais:

- Comercialização de vestuário - representado por nove marcas (Ellus, VR, Richards, Salinas, Mandi, Alexandre Herchcovitch, Bobstore e GStar) e, embora seja comercializado por meio de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias, lojas multimarcas e “e-commerce”), não é controlado nem gerenciado pela Administração como segmento independente, sendo o resultado da Companhia acompanhado, monitorado e avaliado de forma integrada.
- Conteúdo de moda - relacionado a marcas estratégicas de “conteúdo de moda”, cuja operação inclui a realização da São Paulo Fashion Week - SPFW, da Fashion Rio e de outras marcas, como o salão de negócios “Rio a Porter”, a revista “Mag!” e o “site” ffw.com.br.

4. NOVAS NORMAS E ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS

Os seguintes novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos, aplicáveis à Companhia, foram emitidos pelo IASB e CPC com vigência a partir de 1º de janeiro de 2013:

- IFRS 10/CPC 36 (R3): Demonstrações Financeiras Consolidadas - a IFRS 10 substituiu a SIC 12 e a IAS 27 e inclui uma nova definição de controle que se aplica às demonstrações financeiras quando uma entidade controla uma ou mais entidades. A Companhia avaliou se a conclusão sobre a consolidação de suas subsidiárias pela IFRS 10 é diferente da adotada pela Companhia em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012, conforme a IAS 27 e SIC 12, concluindo que a sua adoção não altera a consolidação de suas controladas e, portanto, não há impactos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
- IFRS 11/CPC 19 (R2): Negócios em Conjunto - a IFRS 11 substituiu a SIC 13 e IAS 31 e aplica-se aos negócios e contratos controlados em conjunto. De acordo com essa norma, negócios e contratos controlados em conjunto com outros acionistas são classificados como negócios em conjunto. O tratamento contábil dependerá da classificação do negócio em conjunto celebrado, podendo ser reconhecido pelo método de equivalência patrimonial (“joint ventures”) ou pela consolidação de seus interesses em ativos, passivos, receitas e despesas contribuídos à operação em conjunto (“joint operation”). A Companhia avaliou e concluiu que a adoção desse pronunciamento não altera a forma de registro de sua controlada em conjunto e, portanto, não há impactos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
- IFRS 12/CPC 45: Divulgação de Participações em Outras Entidades - a IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessas participações. As divulgações incluídas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 atendem aos requisitos da IFRS 12.

Notas Explicativas

- IFRS 13/CPC 46: Mensuração do Valor Justo - A IFRS 13 aplica-se quando outros pronunciamentos de IFRS exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo (e mensurações, tais como o valor justo menos custo de venda, com base no valor justo ou em divulgações sobre as referidas mensurações). As divulgações incluídas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 atendem aos requisitos da IFRS 13.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e vigentes que impactam significativamente o resultado do exercício ou o patrimônio líquido divulgados pela Companhia.

A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não vigentes.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração (CPC 38, 39 e 40) - introduz novos requerimentos de classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos, e o reconhecimento do valor da variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo como “Outros resultados abrangentes” observando certos critérios. Essa norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia fará revisão detalhada de seus passivos financeiros registrados ao valor justo para avaliar os efeitos resultantes de sua adoção.
- Alterações à IAS 32 - Instrumentos Financeiros - Apresentação (CPC 39) - adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos e alterações para as normas e interpretações de IFRSs. A seguir descrevemos as principais emendas:

- Alterações às IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - Entidades de Investimento - definem uma entidade de investimento e exigem que a entidade que reporta e que se enquadra na definição de uma entidade de investimento não consolide suas controladas, mas, em vez disso, mensure suas controladas pelo valor justo através do resultado em suas demonstrações financeiras consolidadas e separadas, além de requerimentos de divulgação. Essas alterações passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não prevê efeitos como resultado de sua adoção.
- IAS 36 - “Impairment” de Ativos (CPC 01) - adiciona orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia está avaliando os impactos de divulgação quando de sua adoção.
- IAS 39 - Instrumentos Financeiros - adiciona orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar “hedge accounting” se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos. Essa alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

- IFRIC 21 - Taxas - fornece orientações sobre quando se deve reconhecer um passivo de uma taxa imposta pelo governo, passando a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2014. A Companhia está avaliando os impactos de divulgação quando de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

5. PRINCIPAIS FONTES DE JULGAMENTO E ESTIMATIVAS

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

a) Redução dos valores de recuperação dos ativos

Os itens do imobilizado e do ativo intangível com prazo de vida útil definida que apresentam indicadores de perda de seu valor recuperável, com base em fatores financeiros e econômicos e considerando o prazo de maturação dos investimentos, têm seus valores contábeis anualmente revisados, através de estudo detalhado para cada unidade geradora de caixa pelo cálculo do fluxo de caixa futuro descontado e pela utilização de taxa para desconto a valor presente, para assegurar que eventual provisão para perdas do valor contábil seja registrada no resultado do exercício analisado.

b) Redução ao valor recuperável do ágio

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário efetuar estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das referidas unidades e a taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

c) Provisão para perdas com estoques

É estimada com base no histórico de perdas e analisada para cada grupo dos estoques.

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de títulos a receber de clientes franqueados e multimarcas são monitoradas individualmente. Em 2013, a Companhia alterou seu critério de análise para créditos de liquidação duvidosa, passando a efetuar provisão para os valores não recebidos há mais de 360 dias da data de vencimento e 50% dos valores vencidos entre 180 a 360 dias, excluindo-se os clientes que possuem acordos de recebimento e se encontram adimplentes.

Notas Explicativas

e) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As provisões constituídas para processos judiciais que representam perdas prováveis são estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda é amparada pela opinião dos assessores jurídicos internos e externos da Companhia.

f) IRPJ e CSLL diferidos

O IRPJ e a CSLL ativos diferidos são calculados com base em estudo sobre a expectativa de realização do lucro tributável futuro, trazido a valor presente e deduzido de todas as diferenças temporárias, anualmente revisado e aprovado pela Administração. As projeções dos resultados futuros consideram as principais variáveis de desempenho da economia brasileira, o volume e o preço das vendas e as alíquotas dos tributos.

6. AQUISIÇÃO DE INVESTIMENTO**6.1. ITW**

a) Empresa adquirida

Em 6 de outubro de 2011, a Companhia celebrou com a Bobstore Confecções Ltda. (“Bobstore”), posteriormente alterada a razão social para Fell Confecções e Serviços Ltda. (“Fell”), um Contrato de Compra e Venda de Quotas sob Condição Suspensiva para futura aquisição do negócio então explorado pela Bobstore. Em AGE realizada em 10 de abril de 2012, foram aprovados os documentos definitivos para a efetiva aquisição de 100% da ITW, após conferência ao seu capital social de certos bens e direitos então explorados pela Fell, incluindo a marca “Bobstore”, as lojas próprias e a carteira de clientes correspondentes aos contratos com franqueados.

b) Análise dos ativos e passivos adquiridos

Em cumprimento aos dispositivos do pronunciamento técnico CPC 15/IFRS 3(R), a Companhia contratou terceiros especialistas para avaliar o valor justo dos ativos tangíveis e intangíveis da ITW. Para os demais ativos e passivos, a Companhia, após análises, concluiu que não havia diferenças significativas entre o valor contábil registrado e o valor justo a ser contabilizado, exceto pelos estoques, os quais foram valorizados pelo preço da última compra, e passivos contingentes, mensurados pelo valor justo esperado para possíveis desembolsos para sua liquidação. A Companhia concluiu em março de 2013, a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos; assim, a contraprestação anteriormente referida pode ser assim alocada:

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

<u>Descrição</u>	<u>Valor registrado nos livros locais</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Valor justo na aquisição</u>
Ativo circulante:			
Caixa e equivalentes de caixa	637	-	637
Contas a receber	6.164	-	6.164
Estoques	5.982	2.704	8.686
Créditos diversos	981	-	981
Ativo não circulante:			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	3.939	3.939
Imobilizado	862	-	862
Intangível	984	33.229	34.213
Passivo circulante:			
Fornecedores	(5.833)	-	(5.833)
Salários, provisões e contribuições sociais	(1.883)	-	(1.883)
Impostos a recolher	(2.416)	-	(2.416)
Contas a pagar	(1.451)	-	(1.451)
Empréstimos	(27)	-	(27)
Passivo não circulante:			
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	(11.585)	(11.585)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(12.217)	(12.217)
Empréstimos	(8)	-	(8)
	<u>3.992</u>	<u>16.070</u>	<u>20.062</u>
(-) Valor inicial na aquisição			<u>51.573</u>
Ágio na aquisição			<u>31.511</u>

O reconhecimento de ativos adquiridos e passivos assumidos resultou no ajuste de R\$16.070, sendo:

- R\$2.704 na rubrica “Estoques”, referentes às mercadorias para revenda.
- R\$33.229 na rubrica “Intangível”, referentes ao valor de mercado da marca “Bobstore”, de suas franquias e dos contratos firmados com cláusula de não concorrência.
- R\$11.585 na rubrica “Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas”, referentes a passivos contingentes assumidos.
- Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a mais-valia de ativos recebidos no valor de R\$12.217 e passivos assumidos no valor de R\$3.939.

Notas Explicativas

A Companhia utilizou o princípio da substituição para cálculo do valor de mercado dos ativos adquiridos na combinação de negócios. Esse princípio presume que um comprador prudente não irá pagar por uma propriedade um valor maior que o custo de aquisição de uma propriedade substituta com a mesma utilidade.

Os fluxos de caixa futuros dos ativos adquiridos foram definidos em razão dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pelo “Weighted Average Cost of Capital - WACC”.

c) Custo de aquisição

O total da transação foi de R\$51.573, com pagamento em seis parcelas, sendo R\$20.629 na data da efetiva aquisição, R\$4.332 em julho de 2012, R\$4.538 em julho de 2013, R\$5.673 em julho de 2014, R\$6.189 em julho de 2015 e R\$10.211 em julho de 2016. As parcelas do preço de aquisição serão corrigidas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI no período compreendido entre 6 de outubro de 2011 e a data de pagamento de cada parcela.

d) Saída de caixa líquida na aquisição

Em 31 de dezembro de 2013, o valor pago pela aquisição foi de R\$31.572 (R\$29.500 referentes à primeira, segunda e terceira parcelas e R\$2.072 referentes à atualização monetária), restando o valor de R\$26.500 registrado no passivo da Companhia, cujo pagamento ocorrerá conforme descrito no item c) anterior.

e) Ágio apurado na aquisição

O ágio apurado na aquisição da ITW é devido à inclusão, no custo de aquisição, de benefícios à Companhia. Tais benefícios são substancialmente representados pelo crescimento de venda, pela participação no mercado e pelo desenvolvimento de mercados futuros alinhados com a estratégia de geração de lucros futuros.

O ágio e a mais-valia dos ativos adquiridos e passivos assumidos que surgiram dessa aquisição representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes da combinação de negócios. O montante que se espera ser dedutível para fins fiscais é de R\$31.511.

f) Mensuração subsequente - alocação do preço de compra

A aquisição de controle da ITW foi contabilizada segundo o método de aquisição, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15/IFRS 3(R).

A alocação provisória do preço de compra em 2012 era de R\$11.622, que foi aumentado para R\$16.070 devido à remensuração da mais-valia de intangíveis. O período de mensuração foi encerrado em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

A alocação final do preço de compra gerou a seguinte diferença em relação à alocação provisória divulgada em 2012:

<u>Conta</u>	<u>Saldo anteriormente divulgado</u>	<u>Alocação final</u>	<u>Saldo atual</u>
Ativo:			
Intangíveis	26.490	6.739	33.229
Ágio	35.959	(4.448)	31.511
Passivo-			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.926	2.291	12.217

6.2. Mandi Holding**a) Empresa adquirida**

Em 20 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou um Contrato de Aquisição de Ações e Outras Avenças (“Contrato Mandi”), por meio do qual pactuou, após o cumprimento de determinadas condições suspensivas, a aquisição da totalidade da participação acionária detida pelo vendedor na Mandi Holding, incluindo as ações eventualmente detidas por membros do Conselho de Administração da referida sociedade, passando a Companhia a deter a totalidade do capital social da Mandi Holding. Compreenderam-se na aquisição os direitos sobre as marcas “Mandi”, “LOS DOS” e “Mandi&CO” e, observadas determinadas formalidades, a exploração da marca “Juicy Couture”.

Em AGE realizada em 24 de abril de 2012, concluíram-se as assinaturas dos documentos definitivos para a efetiva implementação da aquisição de 100% do negócio explorado pela Mandi, incluindo as referidas marcas, as lojas próprias e os contratos com franqueados.

Em 29 de maio de 2013, a Companhia e a Juicy Couture Inc. acordaram o término do Contrato de Distribuição e de Licenciamento da marca “Juicy Couture” em 30 de setembro de 2013.

b) Custo de aquisição

A Companhia pagou ao vendedor o valor total de R\$40.000, deduzindo-se de tal valor a dívida líquida do negócio Mandi na data de fechamento. O pagamento foi realizado da seguinte forma: (i) R\$4.788 (R\$20.000, menos R\$15.212, correspondente à dívida líquida) em caixa; e (ii) R\$20.000 por meio de aumento do capital social da Companhia, mediante a emissão de 2.862.528 novas ações ordinárias escriturais e sem valor nominal, representativas de aproximadamente 3% do capital social da Companhia após tal emissão de ações, integralizadas pelo vendedor com ações da Mandi Holding.

Notas Explicativas

Como parte da transação, foi emitido bônus de subscrição ao acionista, concedendo-lhe o direito de subscrever, após o prazo de cinco anos, 1.431.264 ações ordinárias na Companhia, no valor justo na data de aquisição de R\$4.797.

c) Análise dos ativos e passivos adquiridos

Em cumprimento aos dispositivos do pronunciamento técnico CPC 15/IFRS 3(R), a Companhia contratou terceiros especialistas para avaliar o valor justo dos ativos tangíveis e intangíveis da Mandi Indústria. Para os demais ativos e passivos, a Companhia, após análises, concluiu que não havia diferenças significativas entre o valor contábil registrado e o valor justo, exceto pelos estoques, os quais foram valorizados pelo preço da última compra. A Companhia concluiu em março de 2013 a avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos; assim, a contraprestação anteriormente referida pode ser assim alocada:

<u>Conta</u>	<u>Valor registrado nos livros locais</u>	<u>Ajustes</u>	<u>Valor justo na aquisição</u>
Ativo circulante:			
Caixa e equivalentes de caixa	144	-	144
Contas a receber	3.839	-	3.839
Estoques	11.627	1.493	13.120
Impostos a recuperar	1.391	-	1.391
Créditos diversos	1.874	-	1.874
Ativo não circulante:			
Imobilizado	6.102	-	6.102
Intangível	8.713	19.048	27.761
Passivo circulante:			
Fornecedores	(10.273)	-	(10.273)
Empréstimos	(20.150)	-	(20.150)
Salários, provisões e contribuições sociais	(676)	-	(676)
Impostos a recolher	(541)	-	(541)
Contas a pagar	(561)	-	(561)
Partes relacionadas	(716)	-	(716)
Passivo não circulante-			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(6.984)	(6.984)
	<u>773</u>	<u>13.557</u>	<u>14.330</u>
(-) Valor inicial na aquisição			<u>29.585</u>
Ágio na aquisição			<u>15.255</u>

O reconhecimento de ativos adquiridos e passivos assumidos resultou no ajuste de R\$13.557, sendo:

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

- R\$1.493 na rubrica “Estoques”, referentes às mercadorias para revenda.
- R\$19.048 na rubrica “Intangível”, referentes ao valor de mercado da marca “Mandi”, de suas franquias e dos contratos firmados com cláusula de não concorrência.
- Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a mais-valia de ativos recebidos e passivos assumidos no valor de R\$6.984.

A Companhia utilizou o princípio da substituição para cálculo do valor de mercado dos ativos adquiridos na combinação de negócios. Esse princípio presume que um comprador prudente não irá pagar por uma propriedade um valor maior que o custo de aquisição de uma propriedade substituta com a mesma utilidade.

Os fluxos de caixa futuros dos ativos adquiridos foram definidos em razão dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pelo WACC.

d) Ágio apurado na aquisição

O ágio apurado na aquisição da Mandi Holding é devido à inclusão, no custo de aquisição, de benefícios à Companhia. Tais benefícios são substancialmente representados pelo crescimento de venda, pela participação no mercado e pelo desenvolvimento de mercados futuros alinhados com a estratégia de geração de lucros futuros.

O ágio e a mais-valia dos ativos adquiridos e passivos assumidos que surgiram dessa aquisição representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes da combinação de negócios. O montante que se espera ser dedutível para fins fiscais é de R\$15.255.

e) Mensuração subsequente - alocação do preço de compra

A aquisição de controle da Mandi Holding foi contabilizada segundo o método de aquisição, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15/IFRS 3(R).

A alocação provisória do preço de compra em 2012 era de R\$19.126, que foi diminuído para R\$13.557 devido à remensuração da mais-valia de intangíveis. O período de mensuração foi encerrado em 31 de março de 2013.

A alocação final do preço de compra gerou a seguinte diferença em relação à alocação provisória divulgada em 2012:

Notas Explicativas

<u>Conta</u>	<u>Saldo anteriormente divulgado</u>	<u>Alocação final</u>	<u>Saldo atual</u>
Ativo:			
Intangíveis	27.487	(8.439)	19.048
Ágio	9.685	5.570	15.255
Passivo-			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.853	(2.869)	6.984

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Companhia (BR GAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa	3.985	439	3.988	505
Bancos conta movimento	36.975	8.732	38.434	8.418
Aplicações financeiras (*)	<u>210</u>	<u>50.612</u>	<u>244</u>	<u>50.791</u>
Total	<u>41.170</u>	<u>59.783</u>	<u>42.666</u>	<u>59.714</u>

(*) As aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDBs e operações compromissadas, cujos títulos o banco vendeu à Companhia com o compromisso de recompra e a Companhia comprou com o compromisso de revendê-los ao banco, também indexados em CDB, possuem mercado de liquidez imediata e prazo de vencimento inferior ou igual a 90 dias, com insignificante risco de alteração de valor, os quais foram remunerados por taxas de 75% a 102,5% sobre a variação do CDI (de 75% a 102,5% em 31 de dezembro de 2012) e administrados por instituições financeiras independentes, sendo as principais o Banco Itaú e o Banco do Brasil.

8. CONTAS A RECEBER

	<u>Companhia (BR GAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos e faturas a receber	95.729	74.515	99.206	79.118
Cartões de crédito	23.612	97.558	23.612	97.681
Cheques a receber e devolvidos	11.158	1.404	11.158	1.414
Provisão para devolução de vendas	<u>(979)</u>	<u>(5.315)</u>	<u>(979)</u>	<u>(5.315)</u>
	129.520	168.162	132.997	172.898
Provisão para créditos de liquidação duvidosa:				
Títulos e faturas a receber	(8.527)	(3.915)	(9.821)	(5.234)
Cheques devolvidos	<u>(166)</u>	<u>(84)</u>	<u>(166)</u>	<u>(84)</u>
Total	<u>120.827</u>	<u>164.163</u>	<u>123.010</u>	<u>167.580</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

Em 2012, a Companhia celebrou um Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Direitos Creditórios com a Auratus Empreendimentos Imobiliários S.A. (“Auratus”). Essas operações são realizadas em linha com as taxas médias praticadas no mercado e não possuem direito de regresso por parte da cessionária ao cedente de títulos que não tenham sido pagos pelos devedores, dentro das regras estabelecidas no Instrumento supracitado, sendo a cessão irrevogável e irretratável.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a Companhia vendeu recebíveis no valor de R\$355.087.

Durante o ano 2013, a Companhia efetuou antecipação de cartão de crédito no montante de R\$235.877.

O prazo médio de recebimento na venda de produtos no atacado (“títulos e faturas a receber”) é de 66 dias (93 dias em 31 de dezembro de 2012) e no varejo (“cartões de crédito e cheques a receber”) é de 23 dias (75 dias em 31 de dezembro de 2012).

Nenhum cliente representa mais de 1% do saldo total de contas a receber de clientes de títulos e faturas a receber.

A Companhia constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa com base na análise de risco da totalidade da carteira de clientes e na probabilidade de recebimento.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de encerramento de cada período de relatório é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento dos títulos e das faturas a receber conforme demonstrado a seguir:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
A vencer:				
Superior a 360 dias	-	82	-	82
De 181 a 360 dias	11	239	11	239
De 91 a 180 dias	5.032	2.820	5.032	2.820
De 61 a 90 dias	9.155	4.529	9.155	4.529
De 31 a 60 dias	22.357	12.369	22.358	12.378
Até 30 dias	23.850	22.265	25.469	22.265
Vencidos:				
Até 30 dias	5.055	17.933	5.101	18.361
De 31 a 60 dias	4.499	2.834	4.850	3.601
De 61 a 90 dias	1.948	2.440	1.949	3.356
De 91 a 180 dias	5.703	4.648	5.789	5.626
De 181 a 360 dias	7.579	3.706	7.733	4.099
Há mais de 360 dias	<u>10.540</u>	<u>650</u>	<u>11.759</u>	<u>1.762</u>
Total	<u>95.729</u>	<u>74.515</u>	<u>99.206</u>	<u>79.118</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do exercício	(3.999)	(8.403)	(5.318)	(12.457)
Provisão originada no balanço de aquisição da Mandi	-	-	-	(389)
Incorporação das controladas	(34)	(2.613)	-	-
Continuidade do segmento de “conteúdo de moda” - Luminosidade	-	-	-	(736)
Baixa dos créditos considerados irrecuperáveis (Provisão) reversão no exercício	-	18	-	474
	<u>(4.660)</u>	<u>6.999</u>	<u>(4.669)</u>	<u>7.790</u>
Saldo no fim do exercício	<u>(8.693)</u>	<u>(3.999)</u>	<u>(9.987)</u>	<u>(5.318)</u>

9. ESTOQUES

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Produtos acabados e mercadorias para revenda	129.704	93.331	126.956	89.963
Produtos em elaboração	376	530	376	530
Matéria-prima	7.853	4.396	19.074	20.164
Importação em andamento	40.829	21.213	41.313	22.239
Estoque em poder de terceiros	10.932	10.209	25.222	11.361
Provisão para giro lento e obsolescência	<u>(326)</u>	<u>(3.315)</u>	<u>(326)</u>	<u>(4.972)</u>
Total	<u>189.368</u>	<u>126.364</u>	<u>212.615</u>	<u>139.285</u>

O lucro não realizado decorrente das operações de compra de produtos acabados da controlada Inbrands Indústria é eliminado no momento da consolidação. Em 31 de dezembro de 2013, o valor do lucro não realizado nos estoques da Inbrands Indústria, líquido dos impostos, era de R\$3.631 (R\$5.540 em 31 de dezembro de 2012).

A movimentação da provisão para giro lento e obsolescência é como segue:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do exercício	(3.315)	(1.691)	(4.972)	(9.219)
Provisão originada no balanço de aquisição da Mandi	-	-	-	(228)
Incorporação das controladas	(90)	(9.174)	-	-
Reversão no exercício	<u>3.079</u>	<u>7.550</u>	<u>4.646</u>	<u>4.475</u>
Saldo no fim do exercício	<u>(326)</u>	<u>(3.315)</u>	<u>(326)</u>	<u>(4.972)</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

O custo dos estoques reconhecido como despesa no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é de R\$364.603 na Companhia e de R\$331.927 no consolidado (R\$233.263 na Companhia e R\$320.503 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.614	7.571	3.016	7.760
IRPJ	2.424	2.402	2.487	2.853
CSLL	651	642	4.106	3.760
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	27.612	12.736	29.739	12.887
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	662	938	1.485	1.005
Programa de Integração Social - PIS	261	212	440	226
Outros	<u>1.585</u>	<u>287</u>	<u>1.636</u>	<u>350</u>
Total	<u>35.809</u>	<u>24.788</u>	<u>42.909</u>	<u>28.841</u>
Ativo circulante	29.955	24.788	37.055	28.841
Ativo não circulante	<u>5.854</u>	<u>-</u>	<u>5.854</u>	<u>-</u>
Total	<u>35.809</u>	<u>24.788</u>	<u>42.909</u>	<u>28.841</u>

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.726	5.240	2.726	5.240
Benefício fiscal - ágio (i)	-	3.744	-	3.744
Custo atribuído ao imobilizado	-	(5.441)	-	(5.441)
Marcas	(63.416)	(63.416)	(63.416)	(63.416)
Pontos comerciais	(547)	(634)	(547)	(634)
Contas a receber de ex-acionistas	(3.053)	(4.646)	(3.053)	(4.646)
IRPJ e CSLL sobre prejuízo fiscal e base negativa	28.627	14.674	28.670	14.674
Amortização fiscal do ágio sobre aquisição de sociedade (ii)	<u>253</u>	<u>5.864</u>	<u>(9.750)</u>	<u>(2.070)</u>
Passivo não circulante	<u>(35.410)</u>	<u>(44.615)</u>	<u>(45.370)</u>	<u>(52.549)</u>

Notas Explicativas

- (i) Em 31 de agosto de 2008, a Companhia incorporou o acervo líquido de sua controladora Cristalys Participações S.A. ("Cristalys"). Nesse acervo estava registrado um crédito tributário decorrente de ágio no montante de R\$82.561, líquido de provisão contábil para redução do ágio ao valor do respectivo benefício fiscal recuperável, remanescendo, assim, o montante de R\$28.071, conforme demonstrado a seguir:

Ágio pago na aquisição da Companhia, registrado na controladora	
Cristalys	82.561
Provisão para redução ao benefício fiscal	(54.490)
Benefício fiscal	28.071
Amortização:	
Efeito de imposto de renda e contribuição social - 2008	(1.871)
Efeito de imposto de renda e contribuição social - 2009	(5.614)
Efeito de imposto de renda e contribuição social - 2010	(5.614)
Efeito de imposto de renda e contribuição social - 2011	(5.614)
Efeito de imposto de renda e contribuição social - 2012	(5.614)
Efeito de imposto de renda e contribuição social - 2013	(3.744)
Saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos	=

A amortização fiscal decorrente dessa transação ocorreu em 60 meses. A amortização no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$3.744 (R\$5.614 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012), foi debitada na despesa de imposto de renda e contribuição social diferidos.

- (ii) Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre a amortização fiscal do ágio pago nas aquisições das empresas CDM, Mandi Holding, ITW, VR Holding e Luminosidade.

Conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Companhia concluiu o processo de reestruturações societária e operacional e está em fase de estruturação de novos negócios; dessa forma, foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos, provenientes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social da Companhia, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, no limite do valor realizável com base nas projeções aprovadas pelo Conselho de Administração, cuja estimativa de realização está assim composta:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2014	4.427
2015	4.799
2016	4.546
2017	4.203
2018	4.370
2019	4.587
2020	1.738
Total	28.670

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia ainda possuía saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$59.432, gerando imposto de renda e contribuição social diferidos não registrados de R\$20.207, para o qual não há prazo-limite para utilização, e que estão limitados a 30% do lucro ajustado anual para fins fiscais de acordo com a legislação fiscal em vigor e estão sendo controlados no Livro de Apuração do Lucro Real - LALUR.

b) Conciliação da despesa efetiva de IRPJ e CSLL

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL	27.205	(23.813)	35.860	(13.515)
Alíquota nominal vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de (despesa) benefício do IRPJ e da CSLL	(9.250)	8.096	(12.192)	4.595
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes- Equivalência patrimonial	5.123	8.248	371	(52)
Lucro das controladas cuja tributação é feita com base no lucro presumido: Reversão do efeito da tributação - lucro real	-	-	-	13.686
Tributação pelo regime do lucro presumido, utilizando a receita bruta de vendas como base para cálculo	-	-	-	(10.868)
Adições permanentes, líquidas de exclusões	3.754	2.880	3.754	2.880
Diferenças temporárias da Companhia e de suas controladas	10.851	-	10.851	-
Plano de opção de ações	(1.268)	(3.263)	(1.268)	(3.263)
Créditos fiscais não reconhecidos	<u>(5)</u>	<u>(5.766)</u>	<u>(451)</u>	<u>(7.651)</u>
Total	<u>9.205</u>	<u>10.195</u>	<u>1.065</u>	<u>(673)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	-	(385)	(6.113)	(12.019)
Diferidos	<u>9.205</u>	<u>10.580</u>	<u>7.178</u>	<u>11.346</u>
Total	<u>9.205</u>	<u>10.195</u>	<u>1.065</u>	<u>(673)</u>

De acordo com a legislação fiscal vigente, os registros contábeis e fiscais do imposto de renda e da contribuição social dos últimos cinco exercícios estão abertos para eventual fiscalização por parte das autoridades fiscais. Outros impostos e contribuições sociais permanecem sujeitos à revisão e aprovação pelos órgãos competentes por períodos variáveis de tempo.

Notas Explicativas

- c) Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 (Lei nº 11.941/09)

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição - RTT instituído pela Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e da COFINS continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. A Companhia manifestou a referida opção na Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ em 2009.

- d) Medida Provisória nº 627/13

Em novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP nº 627, introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o RTT. A Companhia, apoiada por seus assessores externos, está analisando os dispositivos dessa MP, as implicações na opção antecipada e os impactos que poderiam gerar. Não são esperados impactos significativos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Até a conclusão das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 a Administração da Companhia não havia decidido sobre a adoção antecipada dessa MP para o exercício de 2014.

12. PARTES RELACIONADAS

- a) Saldos e transações

As transações com partes relacionadas referem-se substancialmente a mútuos a pagar e a receber de controladas, sendo os principais saldos e transações conforme a seguir descritos:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
<u>Saldos</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativo não circulante-				
Partes relacionadas:				
Controladas:				
Inbrands Indústria	-	2.910	-	-
Bintang	-	681	-	-
Roots House	-	5.816	-	-
Luminosidade	9.780	8.665	-	-
Controlada em conjunto-				
Tommy Hilfiger	761	-	761	-
Outras partes relacionadas:				
Mútuo com acionistas (i)	28.207	15.760	28.207	15.760
Passivos indenizáveis - ex-acionistas da CDM (ii)	10.313	13.665	10.405	13.665
BR Labels Indústria e Comércio Ltda.	-	9	-	-
Outras partes relacionadas	-	-	112	31
Total	<u>49.061</u>	<u>47.506</u>	<u>39.485</u>	<u>29.456</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

<u>Saldos</u>	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Passivo circulante:				
Partes relacionadas:				
Controladas:				
Roots House	-	216	-	-
Inbrands Indústria	26.369	23.698	-	-
Controlada em conjunto-				
Tommy Hilfiger	-	267	-	267
Outras partes relacionadas-				
Auratus (iii)	-	5.700	-	5.700
Total	<u>26.369</u>	<u>29.881</u>	<u>-</u>	<u>5.967</u>
Dividendos a pagar-				
Controladores-				
Acionistas da Companhia	<u>7.814</u>	<u>2.046</u>	<u>7.814</u>	<u>2.046</u>

- (i) No contexto da aquisição da CDM, a Companhia concedeu empréstimos de mútuo a ex-acionistas da CDM, que migraram e são os atuais acionistas da Companhia, com vencimento em 1º de março de 2015, e sujeitos a juros equivalentes à variação de 100% do CDI, bem como assumiu passivos indenizáveis de responsabilidade individual e sem solidariedade da Companhia, detidos contra os ex-acionistas da CDM. Em 31 de outubro de 2013, foi firmado o Instrumento Particular de Novação de Dívida, Mútuo e Outras Avenças, mediante o qual foram consolidados em um único instrumento todos os créditos dos ex-acionistas da CDM representados: (1) pelos contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e os ex-acionistas; e (2) por pagamentos realizados pela Companhia (ou pagamentos que a Companhia se comprometeu a realizar) de responsabilidade dos ex-sócios.
- (ii) Referem-se a passivos indenizáveis de responsabilidade individual e sem solidariedade dos ex-acionistas da CDM, conforme Contrato de Subscrição firmado em 30 de novembro de 2011. A Companhia possui instrumentos contratuais como garantia de reembolso dessas obrigações
- (iii) Mútuo referente a antecipações de recebíveis não performados no contexto estabelecido com a Auratus, conforme descrito na nota explicativa nº 8.

<u>Transações</u>	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Receitas financeiras:				
Controlada direta e indireta-				
Luminosidade	1.116	828	-	-
Outras partes relacionadas-				
Mútuo com acionistas	<u>1.667</u>	<u>1.126</u>	<u>1.667</u>	<u>1.126</u>
Total	<u>2.783</u>	<u>1.954</u>	<u>1.667</u>	<u>1.126</u>

Notas Explicativas**b) Remuneração dos administradores**

A remuneração dos diretores e membros da Administração da Companhia é como segue:

<u>Remuneração</u>	<u>Consolidado</u> <u>(BR GAAP e IFRS)</u>	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Salário dos administradores	3.687	3.418
Benefícios concedidos	<u>760</u>	<u>684</u>
Subtotal	4.447	4.102
Remuneração baseada em ações	<u>3.730</u>	<u>9.598</u>
Total	<u>8.177</u>	<u>13.700</u>

A Companhia não concede benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

13. INVESTIMENTOS

<u>Companhia (BR GAAP)</u>										
<u>Investida</u>	<u>Patrimônio líquido</u> <u>(passivo a descoberto)</u>		<u>Lucro (prejuízo)</u> <u>do exercício</u>		<u>Participação - %</u>		<u>Saldo do</u> <u>investimento</u>		<u>Resultado de</u> <u>equivalência</u> <u>patrimonial</u>	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Estilo	-	-	-	126	-	-	-	-	-	126
Gestora	-	-	-	(2.055)	-	-	-	-	-	(2.055)
Polaminsk	-	-	-	20.608	-	-	-	-	-	20.608
Luminosidade	(15.978)	(17.841)	1.862	(1.883)	75,00	75,00	(11.983)	(13.381)	1.398	(1.412)
Moda SP	-	-	-	6.621	-	-	-	-	-	6.621
Moda Rio	-	-	-	(14.088)	-	-	-	-	-	(14.088)
ITW	-	-	-	3.136	-	-	-	-	-	3.136
Mandi Holding	-	-	-	(1.235)	-	-	-	-	-	(1.235)
Inbrands Indústria	32.079	19.668	12.411	13.518	100,00	100,00	32.079	19.668	12.411	13.518
Bintang	-	(777)	(2)	(18)	-	100,00	-	(777)	(2)	(18)
Roots House	-	(4.444)	171	(789)	-	100,00	-	(4.444)	171	(789)
Tommy Hilfiger	49.871	2.689	2.181	(307)	50,00	50,00	<u>24.936</u>	<u>1.345</u>	<u>1.091</u>	<u>(153)</u>
Total							<u>45.032</u>	<u>2.411</u>	<u>15.069</u>	<u>24.259</u>
Investimentos							57.015	15.791		
Provisão para perdas com passivo a descoberto							(11.983)	(13.380)		
Total							<u>45.032</u>	<u>2.411</u>		

<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>										
<u>Investida</u>	<u>Patrimônio líquido</u>		<u>Lucro (prejuízo)</u> <u>do exercício</u>		<u>Participação - %</u>		<u>Saldo do</u> <u>investimento</u>		<u>Resultado de</u> <u>equivalência</u> <u>patrimonial</u>	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Tommy Hilfiger	49.871	2.689	2.181	(307)	50,00	50,00	<u>24.936</u>	<u>1.345</u>	<u>1.091</u>	<u>(153)</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

As alterações registradas na rubrica “Investimentos” são como segue:

	Companhia (BR GAAP)												Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	Estilo	Gestora	Pola- minsk	Lumino- sidade	Moda Rio	Moda SP	ITW	Mandi Holding	Inbrands Indústria	Bintang	Roots House	Tommy Hilfiger	Total	Tommy Hilfiger
	(a)	(b)		(c)	(d)	(e)	(f)			(g)	(g)	(h)		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(9.673)	2.620	3.767	-	134.088	49.088	-	-	-	-	-	-	179.890	-
Aumento de capital	-	-	-	-	111.351	-	-	715	43.629	-	-	-	155.695	-
Aumento de capital com investimento em controlada	-	-	-	-	-	-	3.992	763	-	-	-	-	4.755	-
Ágio	-	-	-	-	-	-	53.568	38.665	-	-	-	-	92.233	-
Resultado de equivalência patrimonial	126	(2.055)	20.608	(1.412)	(14.088)	6.621	3.136	(1.235)	13.518	(18)	(789)	(153)	24.259	(153)
Distribuição de dividendos	-	-	(23.810)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(23.810)	-
Efeito na incorporação das empresas	9.547	(565)	(565)	-	(231.351)	(55.709)	(60.696)	(38.908)	(37.479)	(605)	(2.992)	-	(419.323)	-
Aquisição da participação não controladora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(154)	(663)	-	(817)	-
Continuidade do segmento de “conteúdo de moda”	-	-	-	(11.969)	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.969)	-
Investimento em controlada em conjunto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.498	1.498	1.498
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	-	(13.381)	-	-	-	-	19.668	(777)	(4.444)	1.345	2.411	1.345
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	1.398	-	-	-	-	12.411	(2)	171	1.091	15.069	1.091
Efeito na incorporação das empresas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	779	4.273	-	5.052	-
Aumento de capital em controlada em conjunto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.500	22.500	22.500
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	(11.983)	-	-	-	-	32.079	-	-	24.936	45.032	24.936

(a) Estilo

Em 25 de julho de 2012, foi aprovada a incorporação dessa controlada pela Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 1.b).

(b) Gestora

Em 1º de agosto de 2012, foi aprovada a incorporação dessa controlada pela Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 1.b).

(c) Luminosidade

Em dezembro de 2011, a Administração da Companhia decidiu alienar integralmente a participação de 75% detida no capital social da controlada Luminosidade e, assim, não mais participar dos negócios relacionados ao segmento de “conteúdo de moda”. Dessa forma, os investimentos até 31 de dezembro de 2011, até então registrados pelo método de equivalência patrimonial, foram reclassificados como “atividades descontinuadas”, com os saldos de mútuo e passivos registrados na Companhia em favor dessa empresa e/ou relacionados a esse segmento de negócio, no balanço patrimonial da Companhia, e foram mantidos os ativos e passivos relacionados a esses ativos disponíveis para venda classificados em rubricas específicas no balanço patrimonial consolidado. Em dezembro de 2012, foram aprovados o cancelamento da decisão de disponibilização de alienação da Luminosidade e a reestruturação do segmento de “conteúdo de moda”.

(d) Moda Rio

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de fevereiro de 2012, foi aprovado o aumento de capital social em R\$111.351, mediante a capitalização de adiantamentos para futuro aumento de capital realizados em janeiro de 2012.

Em 2012 foi realizado o adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$9.669, o qual foi utilizado no processo de incorporação. Em 25 de julho de 2012, foi aprovada a incorporação dessa controlada pela Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 1.b).

(e) Moda SP

Em 2012 foram realizados novos adiantamentos no valor de R\$46.229, os quais foram utilizados no processo de incorporação. Em 25 de julho de 2012, foi aprovada a incorporação dessa controlada pela Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 1.b).

(f) ITW

Em abril de 2012, foram realizados adiantamentos para futuro aumento de capital no valor de R\$5.400, os quais foram utilizados no processo de incorporação. Em 1º de agosto de 2012, foi aprovada a incorporação dessa controlada pela Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 1.b).

(g) Bintang e Roots House

Em 26 de novembro de 2012, foi adquirida a totalidade das quotas, representativas de 20% do capital social total e votante da Bintang Licenciamentos Ltda. (“Bintang”) e Roots House Comércio de Roupas Ltda. (“Roots House”), detida pelos sócios minoritários dessas sociedades; dessa forma, a Companhia passou a deter 100% do capital social total e votante da Bintang e Roots House. Em contraprestação à aquisição de tal participação, a Companhia cedeu as marcas “Bintang” e “Roots House” e parte do estoque remanescente de tais marcas, no valor de R\$200, pago através da entrega de produtos constantes do estoque “Bintang” e “Roots House”. Em 2 de agosto de 2013, foram aprovadas as incorporações da Bintang e da Roots House pela Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 1.c).

Notas Explicativas

(h) Tommy Hilfiger

Em 4 de janeiro de 2013 foi aprovado o aumento do capital social da Tommy Hilfiger, no montante de R\$30.000, mediante a emissão de 15.000.000 de novas ações ordinárias e de 15.000.000 de novas ações preferenciais. Em 14 de outubro de 2013, foi aprovado o aumento do capital social da Tommy Hilfiger, no montante de R\$15.000, mediante a emissão de 7.500.000 novas ações ordinárias e de 7.500.000 novas ações preferenciais.

As principais informações nas controladas e na controlada em conjunto são como segue:

	Inbrands Indústria	Luminosidade	Tommy Hilfiger
Ativo total	60.479	8.408	58.065
Passivos circulante e não circulante	24.769	13.978	8.194
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	35.710	(5.570)	49.871
Lucro não realizado nos estoques	(3.631)	-	-
Receita líquida	65.357	27.263	35.178
Lucro do exercício	10.825	1.862	2.181

14. IMOBILIZADO

Companhia (BR GAAP)							
Taxa anual de depreciação - %	31/12/13			31/12/12			
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	
Terrenos	-	-	-	11.495	-	11.495	
Benfeitorias	10	2.480	(1.340)	5.318	(1.230)	4.088	
Edificações	4	-	-	5.493	(759)	4.734	
Máquinas e equipamentos	10	6.515	(4.017)	5.315	(3.495)	1.820	
Móveis e utensílios	10	21.991	(8.815)	18.027	(6.864)	11.163	
Instalações	10	88.048	(21.201)	68.638	(13.405)	55.233	
Veículos	20	1.193	(992)	1.216	(868)	348	
Equipamentos de informática	20	12.610	(8.467)	10.055	(6.670)	3.385	
Outros equipamentos	10	958	(199)	517	(130)	387	
Imobilizado em andamento	-	8.348	-	5.387	-	5.387	
Total		142.143	(45.031)	131.461	(33.421)	98.040	

		Consolidado (BR GAAP e IFRS)					
Taxa anual de depreciação - %	31/12/13			31/12/12			
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	
Terrenos	-	-	-	-	11.495	-	11.495
Benfeitorias	10	2.847	(1.663)	1.184	6.294	(1.547)	4.747
Edificações	4	-	-	-	5.493	(759)	4.734
Máquinas e equipamentos	10	7.524	(4.568)	2.956	6.386	(3.971)	2.415
Móveis e utensílios	10	23.138	(9.403)	13.735	19.203	(7.366)	11.837
Instalações	10	88.048	(21.201)	66.847	68.638	(13.405)	55.233
Veículos	20	1.193	(992)	201	1.216	(868)	348
Equipamentos de informática	27	13.577	(9.382)	4.195	11.046	(7.407)	3.639
Outros equipamentos	10	958	(199)	759	517	(130)	387
Imobilizado em andamento	-	8.348	-	8.348	5.387	-	5.387
Total		145.633	(47.408)	98.225	135.675	(35.453)	100.222

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

As alterações registradas na rubrica “Imobilizado” foram as seguintes:

Companhia (BR GAAP)						
	2011	Incorporação	Adições	Baixas	Transferência	2012
Custo:						
Terrenos	11.495	-	-	-	-	11.495
Benfeitorias	9.372	45.676	6.687	(19)	(56.398)	5.318
Edificações	5.493	-	-	-	-	5.493
Máquinas e equipamentos	817	3.942	554	(1)	3	5.315
Móveis e utensílios	3.110	13.114	1.916	(5)	(108)	18.027
Instalações	1.782	140	9.256	(450)	57.910	68.638
Veículos	1.061	154	-	-	1	1.216
Equipamentos de informática	3.675	4.675	1.717	(24)	12	10.055
Outros equipamentos	276	24	240	-	(23)	517
Imobilizado em andamento	379	2.252	7.394	-	(4.638)	5.387
Total do custo	37.460	69.977	27.764	(499)	(3.241)	131.461
Depreciação acumulada:						
Benfeitorias	(3.808)	(7.622)	(2.103)	-	12.303	(1.230)
Edificações	(585)	-	(173)	-	(1)	(759)
Máquinas e equipamentos	(454)	(2.740)	(258)	-	(43)	(3.495)
Móveis e utensílios	(1.210)	(4.703)	(859)	-	(92)	(6.864)
Instalações	(1.055)	(175)	(2.484)	-	(9.691)	(13.405)
Veículos	(620)	(51)	(196)	-	(1)	(868)
Equipamentos de informática	(2.278)	(3.450)	(843)	-	(99)	(6.670)
Outros equipamentos	(96)	-	(33)	-	(1)	(130)
Total da depreciação	(10.106)	(18.741)	(6.949)	-	2.375	(33.421)
Valor líquido	27.354	51.236	20.815	(499)	(866)	98.040

Companhia (BR GAAP)						
	2012	Adições	Baixas (*)	Transferência	Incorporação Roots e Bintang	2013
Custo:						
Terrenos	11.495	-	(11.495)	-	-	-
Benfeitorias	5.318	264	(2.267)	(835)	-	2.480
Edificações	5.493	-	(5.493)	-	-	-
Máquinas e equipamentos	5.315	1.277	(5)	(74)	2	6.515
Móveis e utensílios	18.027	3.675	(44)	311	22	21.991
Instalações	68.638	11.200	(1.214)	8.815	609	88.048
Veículos	1.216	7	(30)	-	-	1.193
Equipamentos de informática	10.055	2.230	(3)	263	65	12.610
Outros equipamentos	517	464	(23)	-	-	958
Imobilizado em andamento	5.387	11.192	(1.124)	(7.107)	-	8.348
Total do custo	131.461	30.309	(21.698)	1.373	698	142.143
Depreciação acumulada:						
Benfeitorias	(1.230)	(457)	330	17	-	(1.340)
Edificações	(759)	(146)	905	-	-	-
Máquinas e equipamentos	(3.495)	(519)	1	-	(4)	(4.017)
Móveis e utensílios	(6.864)	(1.939)	22	(17)	(17)	(8.815)
Instalações	(13.405)	(7.614)	133	(163)	(152)	(21.201)
Veículos	(868)	(154)	30	-	-	(992)
Equipamentos de informática	(6.670)	(1.768)	-	(1)	(28)	(8.467)
Outros equipamentos	(130)	(69)	-	-	-	(199)
Total da depreciação	(33.421)	(12.666)	1.421	(164)	(201)	(45.031)
Valor líquido	98.040	17.643	(20.277)	1.209	497	97.112

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

Consolidado (BR GAAP e IFRS)							
	2011	Aquisição Bobstore e Mandi	Continuidade Luminosidade	Adições	Baixas	Transferência.	2012
Custo:							
Terrenos	11.495	-	-	-	-	-	11.495
Benfeitorias	51.226	5.725	362	7.954	(3.689)	(55.284)	6.294
Edificações	5.493	-	-	-	-	-	5.493
Máquinas e equipamentos	6.021	130	-	620	(80)	(305)	6.386
Móveis e utensílios	15.502	709	670	2.627	(345)	40	19.203
Instalações	1.839	23	-	9.552	(732)	57.956	68.638
Veículos	1.102	113	-	-	-	1	1.216
Equipamentos de informática	8.370	359	541	1.736	(58)	98	11.046
Outros equipamentos	278	22	-	241	(1)	(23)	517
Imobilizado em andamento	<u>928</u>	<u>750</u>	<u>-</u>	<u>9.421</u>	<u>-</u>	<u>(5.712)</u>	<u>5.387</u>
Total do custo	<u>102.254</u>	<u>7.831</u>	<u>1.573</u>	<u>32.151</u>	<u>(4.905)</u>	<u>(3.229)</u>	<u>135.675</u>
Depreciação acumulada:							
Benfeitorias	(8.711)	(713)	(79)	(4.334)	121	12.169	(1.547)
Edificações	(585)	-	-	(174)	-	-	(759)
Máquinas e equipamentos	(3.410)	(6)	-	(561)	14	(8)	(3.971)
Móveis e utensílios	(5.455)	-	(191)	(1.687)	7	(40)	(7.366)
Instalações	(1.226)	(44)	-	(2.421)	-	(9.714)	(13.405)
Veículos	(634)	(38)	-	(205)	4	5	(868)
Equipamentos de informática	(5.425)	(66)	(349)	(1.539)	22	(50)	(7.407)
Outros equipamentos	(96)	-	-	(35)	-	1	(130)
Total da depreciação	<u>(25.542)</u>	<u>(867)</u>	<u>(619)</u>	<u>(10.956)</u>	<u>168</u>	<u>2.363</u>	<u>(35.453)</u>
Valor líquido	<u>76.712</u>	<u>6.964</u>	<u>954</u>	<u>21.195</u>	<u>(4.737)</u>	<u>(866)</u>	<u>100.222</u>

Consolidado (BR GAAP e IFRS)					
	31/12/12	Adições	Baixas (*)	Transferência	31/12/13
Custo:					
Terrenos	11.495	-	(11.495)	-	-
Benfeitorias	6.294	264	(2.267)	(1.444)	2.847
Edificações	5.493	-	(5.493)	-	-
Máquinas e equipamentos	6.386	1.277	(5)	(134)	7.524
Móveis e utensílios	19.203	3.675	(51)	311	23.138
Instalações	68.638	11.200	(1.233)	9.443	88.048
Veículos	1.216	7	(30)	-	1.193
Equipamentos de informática	11.046	2.230	(3)	304	13.577
Outros equipamentos	517	464	(23)	-	958
Imobilizado em andamento	<u>5.387</u>	<u>11.192</u>	<u>(1.124)</u>	<u>(7.107)</u>	<u>8.348</u>
Total do custo	<u>135.675</u>	<u>30.309</u>	<u>(21.724)</u>	<u>1.373</u>	<u>145.633</u>
Depreciação acumulada:					
Benfeitorias	(1.547)	(457)	330	11	(1.663)
Edificações	(759)	(146)	905	-	-
Máquinas e equipamentos	(3.971)	(620)	23	-	(4.568)
Móveis e utensílios	(7.366)	(2.042)	5	-	(9.403)
Instalações	(13.405)	(7.766)	144	(174)	(21.201)
Veículos	(868)	(154)	30	-	(992)
Equipamentos de informática	(7.407)	(1.974)	-	(1)	(9.382)
Outros equipamentos	<u>(130)</u>	<u>(70)</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>(199)</u>
Total da depreciação	<u>(35.453)</u>	<u>(13.229)</u>	<u>1.438</u>	<u>(164)</u>	<u>(47.408)</u>
Valor líquido	<u>100.222</u>	<u>17.080</u>	<u>(20.286)</u>	<u>1.209</u>	<u>98.225</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

- (*) Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 27 de setembro de 2013, foi deliberada e aprovada por unanimidade e sem nenhuma restrição a venda do imóvel onde está localizada a sede da Companhia, na cidade e no Estado de São Paulo, na Rua Coronel Luis Barroso, 151, ao Fundo de Investimento Imobiliário Patrimonial IV, administrado pela GDC Partners Serviços Fiduciários Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., pertencente ao Grupo RB Capital, no valor de R\$25.000, totalmente liquidados em 27 de setembro de 2013, para posterior locação do referido imóvel para a própria Companhia por meio de formalização do contrato de locação firmado na modalidade "Buy to Lease", no montante de R\$275 por mês, com prazo inicial de locação de 180 meses. Essa transação gerou um efeito líquido de R\$5.851 (ganho) na rubrica "Outras receitas" no resultado do período.

Avaliação do valor recuperável

Os testes de recuperação são realizados anualmente conforme descrito nas notas explicativas nº 3 e nº 4.

Em 2012 a Companhia não identificou fatores que levassem à necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

Em 2013 a revisão resultou na reversão das perdas por redução ao valor recuperável de R\$799, a qual foi reconhecida no resultado.

Ativos cedidos em garantia

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui ativos cedidos em garantia para os arrendamentos financeiros captados, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17

15. INTANGÍVEL

Taxa anual de amortização - %		Companhia (BR GAAP)					
		31/12/13			31/12/12		
		Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Direitos de uso de ponto comercial	(*)	44.364	(14.996)	29.368	46.451	(11.663)	34.788
Software	20	3.457	(2.259)	1.198	3.016	(1.749)	1.267
Marcas e patentes	-	<u>194.839</u>	<u>-</u>	<u>194.839</u>	<u>194.839</u>	<u>-</u>	<u>194.839</u>
Total		<u>242.660</u>	<u>(17.255)</u>	<u>225.405</u>	<u>244.306</u>	<u>(13.412)</u>	<u>230.894</u>

Taxa anual de amortização - %		Consolidado (BR GAAP e IFRS)					
		31/12/13			31/12/12		
		Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Direitos de uso de ponto comercial	(*)	44.367	(14.996)	29.371	46.460	(11.664)	34.796
Software	20	3.692	(2.422)	1.270	3.244	(1.865)	1.379
Marcas e patentes	-	<u>194.883</u>	<u>-</u>	<u>194.883</u>	<u>194.883</u>	<u>-</u>	<u>194.883</u>
Total		<u>242.942</u>	<u>(17.418)</u>	<u>225.524</u>	<u>244.587</u>	<u>(13.529)</u>	<u>231.058</u>

- (*) Os direitos de uso são valores pagos a shopping center para instalação das lojas, cujo valor é amortizado de acordo com o período do contrato de locação das respectivas lojas, considerando um período de renovação automático.

Notas Explicativas

Companhia (BR GAAP)							
	2011	Adições	Baixas	Transferências	Incorporação	Aquisição Bobstore e Mandi	2012
Custo:							
Direitos de uso de ponto comercial	5.852	6.439	-	3.202	23.811	7.147	46.451
Software	1.600	702	(11)	39	683	3	3.016
Marcas e patentes	-	-	-	-	139.056	55.783	194.839
Total do custo	<u>7.452</u>	<u>7.141</u>	<u>(11)</u>	<u>3.241</u>	<u>163.550</u>	<u>62.933</u>	<u>244.306</u>
Amortização acumulada:							
Direitos de uso de ponto comercial	(2.676)	(2.350)	-	(2.491)	(3.186)	(960)	(11.663)
Software	(707)	(542)	-	116	(616)	-	(1.749)
Total da amortização	<u>(3.383)</u>	<u>(2.892)</u>	<u>-</u>	<u>(2.375)</u>	<u>(3.802)</u>	<u>(960)</u>	<u>(13.412)</u>
Valor líquido	<u>4.069</u>	<u>4.249</u>	<u>(11)</u>	<u>866</u>	<u>159.748</u>	<u>61.973</u>	<u>230.894</u>

Companhia (BR GAAP)							
	31/12/12	Adições	Baixas	Transferências	Incorporação Roots e Bintang		31/12/13
Custo:							
Direitos de uso de ponto comercial	46.451	3.270	(4.223)	(1.140)	6		44.364
Software	3.016	680	(6)	(233)	-		3.457
Marcas e patentes	<u>194.839</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>		<u>194.839</u>
Total do custo	<u>244.306</u>	<u>3.950</u>	<u>(4.229)</u>	<u>(1.373)</u>	<u>6</u>		<u>242.660</u>
Amortização acumulada:							
Direitos de uso de ponto comercial	(11.663)	(4.321)	825	164	(1)		(14.996)
Software	<u>(1.749)</u>	<u>(510)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>		<u>(2.259)</u>
Total da amortização	<u>(13.412)</u>	<u>(4.831)</u>	<u>825</u>	<u>164</u>	<u>(1)</u>		<u>(17.255)</u>
Valor líquido	<u>230.894</u>	<u>(881)</u>	<u>(3.404)</u>	<u>(1.209)</u>	<u>5</u>		<u>225.405</u>

Consolidado (BR GAAP e IFRS)							
	2011	Adições	Baixas	Transferências	Aquisição Bobstore e Mandi	Luminosidade	2012
Custo:							
Direitos de uso de infraestrutura	29.694	8.279	(1.865)	3.205	7.147	-	46.460
Software	2.289	704	(11)	36	3	223	3.244
Marcas e patentes	<u>139.058</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>55.783</u>	<u>42</u>	<u>194.883</u>
Total do custo	<u>171.041</u>	<u>8.983</u>	<u>(1.876)</u>	<u>3.241</u>	<u>62.933</u>	<u>265</u>	<u>244.587</u>
Amortização acumulada:							
Direitos de uso de infraestrutura	(4.816)	(3.513)	-	(2.375)	(960)	-	(11.664)
Software	(1.277)	(518)	-	-	-	(70)	(1.865)
Marcas e patentes	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total da amortização	<u>(6.093)</u>	<u>(4.031)</u>	<u>-</u>	<u>(2.375)</u>	<u>(960)</u>	<u>(70)</u>	<u>(13.529)</u>
Valor líquido	<u>164.948</u>	<u>4.952</u>	<u>(1.876)</u>	<u>866</u>	<u>61.973</u>	<u>195</u>	<u>231.058</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)				31/12/13
	31/12/12	Adições	Baixas	Transferências	
Custo:					
Direitos de uso de ponto comercial	46.460	3.270	(4.223)	(1.140)	44.367
Software	3.244	687	(6)	(233)	3.692
Marcas e patentes	194.883	-	-	-	194.883
Total do custo	<u>244.587</u>	<u>3.957</u>	<u>(4.229)</u>	<u>(1.373)</u>	<u>242.942</u>
Amortização acumulada:					
Direitos de uso de ponto comercial	(11.664)	(4.321)	825	164	(14.996)
Software	(1.865)	(557)	-	-	(2.422)
Total da amortização	<u>(13.529)</u>	<u>(4.878)</u>	<u>825</u>	<u>164</u>	<u>(17.418)</u>
Valor líquido	<u>231.058</u>	<u>(921)</u>	<u>(3.404)</u>	<u>(1.209)</u>	<u>225.524</u>

16. ÁGIO

	Data de aquisição	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Ágio na aquisição de empresa:					
Luminosidade	14/08/08	5.985	5.985	5.985	5.985
CDM	28/11/11	118.765	118.765	118.765	118.765
Mandi Holding	31/03/12	15.255	15.255	15.255	15.255
ITW	10/04/12	31.511	31.511	31.511	31.511
VR Holding	31/03/11	<u>61.686</u>	<u>61.686</u>	<u>61.686</u>	<u>61.686</u>
Total		<u>233.202</u>	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>

As alterações registradas na rubrica “Ágio” foram as seguintes:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Saldo no início do exercício	233.202	-	233.202	181.207
Incorporação controlada - CDM	-	118.765	-	-
Incorporação controlada - VR Indústria	-	61.686	-	-
Adição de ágio - Mandi Holding	-	15.255	-	15.255
Adição de ágio - ITW	-	31.511	-	31.511
Baixa de valor justo na participação não controladora	-	-	-	(756)
Ágio Luminosidade (*)	-	5.985	-	5.985
Saldo no fim do período/exercício	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>

Notas Explicativas

(*) Em 2011, a Companhia aprovou a disponibilização para venda da controlada Luminosidade, bem como decidiu descontinuar o segmento de “conteúdo de moda”, visando focar apenas o comércio de vestuário através de suas marcas. Dessa forma, naquela data, o ágio apurado na aquisição da Luminosidade foi provisionado no valor de R\$24.450, e o saldo remanescente de R\$5.985 foi reclassificado para a rubrica “Ativos classificados como mantidos para venda”, em conjunto com os demais ativos, líquido dos passivos desse segmento. Em 7 de dezembro de 2012, a Companhia cancelou a aprovação de alienação da Luminosidade e, conseqüentemente, a manutenção do segmento de “conteúdo de moda” como parte das operações da Companhia, reclassificando o saldo remanescente como ágio.

Alocação do ágio às unidades geradoras de caixa

O valor contábil do ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, para as seguintes unidades geradoras de caixa:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Comercialização de vestuário	227.217	227.217	227.217	227.217
“Conteúdo de moda” (Luminosidade)	<u>5.985</u>	<u>5.985</u>	<u>5.985</u>	<u>5.985</u>
Total	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>	<u>233.202</u>

Teste de avaliação ao valor recuperável

O valor recuperável dos segmentos é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro aprovado pela Administração e taxa de desconto de 10,6% ao ano.

As projeções dos fluxos de caixa para o exercício orçado baseiam-se em:

- Crescimento orgânico com abertura de lojas e aumento da carteira de atacado (franquias e multimarcas).
- Valores a serem obtidos com os patrocínios públicos e privados substancialmente para os eventos SPFW e Fashion Rio, além da prospecção de novos eventos.

Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de 4,5%, que corresponde à taxa prevista de inflação. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total do segmento.

Em 31 de dezembro de 2013 não foram identificados eventos que denotassem a necessidade de avaliar a recuperação do ágio registrado.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituição financeira	Encargos	Vencimento	Garantias	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
				31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Debêntures:							
Debêntures	(a)	(a)	(a)	225.434	250.294	225.434	250.294
Custos de captação	(a)	(a)	(a)	(1.635)	(2.180)	(1.635)	(2.180)
Duplicatas descontadas-							
Santander (b)	13,89% ao ano	Janeiro/2014	Duplicatas	28	-	28	-
HSBC (b)	12,72% ao ano	Novembro/2013	Duplicatas	7.563	-	7.563	-
Quatá (b)	16,62% ao ano	Março/2014	Duplicatas	14.133	-	14.133	-
Capital de giro:							
HSBC	CDI + 2,5% a 3,78% ao ano	Maio/2014	Duplicatas	39.920	25.708	40.353	25.708
Itaú	CDI + 2,75% a 3,1% ao ano	Março/2014	Sem garantia	48.582	48.484	48.582	48.484
Santander (Real)	2,76% a 3,1% ao ano	Novembro/2013	Sem garantia	-	14.402	-	14.402
Banco do Brasil (Mandi Holding)	CET + 8,96% ao ano	Outubro/2013	Aval dos sócios	-	435	-	435
Itaú	2,7% a 3,1% ao ano	Agosto/2013	Aval dos sócios	-	-	-	94
Bradesco	CDI + 0,5% ao ano	Agosto/2013	Aval dos sócios	-	-	-	1.601
Bicbanco	CDI + 6,17 a 6,80% ao ano	Março/2014	Sem garantia	20.305	-	20.305	-
Rendimento BBM	CDI + 4,91% ao ano	Junho/2014	Duplicatas	5.019	-	5.019	-
	CDI + 5% ao ano	Abril/2014	Nota promissória	6.267	-	6.267	-
Pine	CDI + 4,66% ao ano	Junho/2014	Sem garantia	10.000	-	10.000	-
ABC	CDI + 4,85% ao ano	Maio/2014	Sem garantia	10.124	-	10.124	-
Conta garantida- HSBC	CDI + 2,5% ao ano	Abril/2013	Aval dos sócios	-	4.337	-	4.337
Arrendamento mercantil:							
Banco HP	CDI + 0,49% ao ano	Abril/2014	Estoques	39	39	39	39
HSBC	CDI + 0,61% a 1,33% ao ano	Janeiro/2012 a outubro/2014	Equipamentos de informática	107	403	107	403
Safra	CDI + 0,5% ao ano	Julho/2013	Equipamentos de informática	-	16	-	16
Financiamento de importação:							
HSBC	Libor + 0,39% a 0,95% ao ano	Novembro/2013	Sem garantia	-	12.828	-	12.828
Santander	Libor + 0,34% a 0,42% ao ano	Junho/2014	Sem garantia	14.810	12.235	14.810	12.235
Itaú	Libor + 0,45% a 0,5% ao ano	Março/2014	Sem garantia	7.840	-	7.840	-
Financiamento com shopping	(c)	Agosto/2008 a fevereiro/2015	Sem garantia	4.413	6.346	4.413	6.346
Total				<u>412.949</u>	<u>373.347</u>	<u>413.382</u>	<u>375.042</u>
Passivo circulante				238.199	372.507	238.632	374.202
Passivo não circulante				<u>174.750</u>	<u>840</u>	<u>174.750</u>	<u>840</u>
Total				<u>412.949</u>	<u>373.347</u>	<u>413.382</u>	<u>375.042</u>

Notas Explicativas

(a) Debêntures

Em Reunião da Assembleia Geral Extraordinária e em Reunião do Conselho de Administração realizadas em 22 de dezembro de 2011, foi aprovada a 1ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantias adicionais fidejussória e real, em série única da Companhia, no valor de R\$250.000, as quais foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação nos termos da Instrução CVM nº 476/09.

Os recursos captados serão destinados a: (i) alongamento do passivo atual da Companhia e de empresas que sejam, nos termos da lei, coligadas ou controladas da Companhia; (ii) pagamento de aquisições realizadas pela Companhia; e (iii) reforço do capital de giro da Companhia, inclusive para fins de pagamento de futuras aquisições, e empresas que sejam, nos termos da lei, coligadas ou controladas da Companhia.

As características e condições da emissão das debêntures são:

<u>Descrição</u>	<u>1ª emissão</u>
Emissora	Inbrands S.A.
Coordenador líder	Banco Itaú BBA S.A.
Título	Debênture em regime de garantia firme de colocação nos termos da Instrução CVM nº 476/09
Valor de emissão	R\$250.000
Destinação dos recursos	Alongamento de dívida, pagamento de aquisições e reforço de capital de giro
Espécie	Quirografária
Garantias	Fidejussória e real (recebíveis de cartões de crédito no valor mínimo de 20% do valor das debêntures)
Séries	Série única
Regime de colocação	Garantia firme no volume total de até R\$250.000
Valor nominal unitário	R\$1.000
Data de emissão	22 de dezembro de 2011
Prazo	5 anos a contar da data de emissão
Forma de amortização	Escalonada da seguinte forma: • 22 de junho e 22 de dezembro de 2013 - 10,00% • 22 de junho e 22 de dezembro de 2014 - 20,00% • 22 de junho e 22 de dezembro de 2015 - 30,00% • 22 de junho e 22 de dezembro de 2016 - 40,00%
Remuneração	100% da variação acumulada da taxa média dos depósitos interfinanceiros (Taxa DI Over "Extra Grupo"), apurada e divulgada diariamente pela CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, acrescida de um "spread" de 3,25% ao ano
Pagamento da remuneração	Pagamento de juros remuneratórios em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, sendo a primeira parcela devida no sexto mês contado da data de emissão

Em 10 de janeiro de 2012, foi confirmado o depósito de 250 debêntures da 1ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$250.000, não conversíveis em ações, em série única, emitidas pela Companhia, com código CETIP INDB011, em nome dos coordenadores a seguir relacionados, para fins de registro de sua distribuição no Módulo de Distribuição:

<u>Nome das instituições</u>	<u>Quantidade</u>
Banco Itaú BBA S.A.	84
Banco Bradesco BBI S.A.	83
Banco Votorantim S.A.	83
Total	<u>250</u>

O valor creditado em conta-corrente nessa data foi de R\$250.000. As despesas e comissões para subscrição das debêntures, pagas em 11 de janeiro de 2012, somaram R\$2.724.

(b) Direitos creditórios de uso de recursos de duplicatas.

(c) Encargos calculados com base em percentual de faturamento nas unidades ou parcelas fixas.

Cláusulas contratuais restritivas ("covenants")

A Companhia possui cláusulas restritivas relacionadas às debêntures emitidas, entre as quais a de que deverá manter os seguintes índices financeiros, relativos às suas demonstrações financeiras consolidadas:

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

- a) A relação entre a dívida líquida e o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA” (*) dos últimos 12 meses não poderá ser superior a : (i) 3,3x para os períodos encerrados em 31 de março e 30 de junho de 2012; (ii) 3,00x para os períodos encerrados entre 30 de setembro de 2012 e 30 de junho de 2013; (iii) 4,05x para os períodos encerrados em 30 de setembro de 2013; (iv) 3,35x para os períodos encerrados em 31 de dezembro de 2013; (v) 3,17x para os períodos encerrados em 31 de março de 2014; e (vi) 3,00x para os períodos encerrados a partir de 30 de junho de 2014 (inclusive).
- b) A relação entre o EBITDA (*) dos últimos 12 meses e a despesa financeira não poderá ser inferior a 1,75x para os períodos encerrados em 31 de março e 30 de junho de 2012 e 2,00x para os períodos encerrados a partir de 30 de setembro de 2012.

(*) EBITDA com definição específica segundo as disposições previstas na escritura da 1ª emissão de debêntures emitida em 22 de dezembro de 2011.

Na hipótese de a Companhia não atingir os níveis estabelecidos para os referidos índices financeiros, deverá convocar, no prazo máximo de dois dias úteis a contar da data em que constatar sua ocorrência, Assembleia Geral de Debenturistas para deliberar sobre eventual não declaração do vencimento antecipado, cuja aprovação pelos debenturistas deverá conter, no mínimo, 75% das debêntures em circulação.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não atendeu às obrigações contratuais (“covenant”) relacionadas com os itens a) e b) do contrato de debêntures em relação ao exercício de 2012 e ao primeiro e segundo trimestres de 2013, o que permitia aos credores declarar o vencimento antecipado do saldo devedor dessa dívida. A Companhia, proativamente, informou a seus debenturistas esse fato, bem como, em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 26 (R1)/IAS 1, reclassificou para o passivo circulante a parcela do passivo não circulante no montante de R\$225.000.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 26 de julho de 2013, foram deliberadas e aprovadas: (i) a não declaração do vencimento antecipado das obrigações decorrentes da Escritura de Emissão, em razão do não cumprimento dos índices financeiros apurados em relação ao exercício de 2012 e ao primeiro e segundo trimestres de 2013; e (ii) a alteração dos limites dos índices financeiros a serem apurados a partir do terceiro trimestre de 2013, conforme mencionados nas letras a) e b) anteriores.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia estava adimplente em relação às cláusulas restritivas, tendo atingido o índice de 2,97 na relação dívida líquida/EBITDA e de 2,00 na relação EBITDA/despesa financeira líquida.

Notas Explicativas**18. SALÁRIOS, PROVISÕES E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS**

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Salários a pagar	4.416	4.185	4.578	4.344
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS a recolher	1.185	958	1.283	1.011
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS a recolher	4.761	2.409	6.434	3.290
Provisão de férias e encargos	12.847	11.217	13.766	12.193
Outras provisões	<u>7.466</u>	<u>5.961</u>	<u>7.482</u>	<u>5.983</u>
Total	<u>30.675</u>	<u>24.730</u>	<u>33.543</u>	<u>26.821</u>

19. IMPOSTOS A RECOLHER

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
ICMS	10.845	13.987	11.207	14.149
IRRF	1.879	2.711	1.901	3.022
PIS	1.674	4.763	1.702	4.831
COFINS	7.712	12.251	7.841	12.564
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	1.187	286	1.222	292
Imposto Sobre Serviços - ISS	1.434	549	1.516	614
Outros	<u>1.545</u>	<u>957</u>	<u>1.652</u>	<u>1.155</u>
Total	<u>26.276</u>	<u>35.504</u>	<u>27.041</u>	<u>36.627</u>

20. CONTAS A PAGAR

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Aquisição da Luminosidade (a)	965	2.543	965	2.543
Aquisição da A.H. Confeções (b)	2.251	3.020	2.251	3.020
Aquisição da ITW (nota explicativa nº 6.1.)	26.500	29.569	26.500	29.569
Ponto comercial	1.207	2.105	1.207	2.105
Serviços contratados a pagar	8.734	5.474	8.749	5.695
Receita diferida em contratos com shopping centers	303	423	303	423
Outras contas a pagar	<u>9.354</u>	<u>6.136</u>	<u>15.743</u>	<u>11.991</u>
Total	<u>49.314</u>	<u>49.270</u>	<u>55.718</u>	<u>55.346</u>
Passivo circulante	28.440	17.577	34.844	23.653
Passivo não circulante	<u>20.874</u>	<u>31.693</u>	<u>20.874</u>	<u>31.693</u>
Total	<u>49.314</u>	<u>49.270</u>	<u>55.718</u>	<u>55.346</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

- (a) Em 31 de agosto de 2008, a Companhia adquiriu 75% do capital social da Luminosidade. Do preço de aquisição das ações dessa sociedade, R\$6.427 foram retidos e são pagos corrigidos monetariamente pelo CDI.
- (b) Em 23 de dezembro de 2010, a Companhia adquiriu, por meio da subsidiária Inbrands Estilo Participações S.A., a parcela remanescente de 30% do capital social da A.H. Confecções anteriormente detida por Alexandre Herchcovitch, passando a deter 100% das ações de emissão dessa sociedade. Nessa mesma data, a Companhia celebrou Contrato de Prestação de Serviços e Não Competição, por meio do qual ele se comprometeu a permanecer na A.H. Confecções como responsável pela criação, pelo desenvolvimento e pelo estilo das marcas e dos produtos “Alexandre Herchcovitch” até 31 de dezembro de 2015. Em 31 de dezembro de 2013, o montante total pago relacionado a esse contrato foi de R\$2.350 (R\$1.428 em 31 de dezembro de 2012).

21. PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
IRPJ (a)	359	611	467	1.576
CSLL	182	303	244	395
PIS/COFINS (c)	7.555	6.082	9.402	6.266
INSS	339	1.001	339	1.175
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS IV	1.403	1.489	6.669	7.145
ICMS (b)	931	3.196	971	3.710
Outros	<u>4</u>	<u>25</u>	<u>59</u>	<u>148</u>
Total	<u>10.773</u>	<u>12.707</u>	<u>18.151</u>	<u>20.415</u>
Passivo circulante	4.652	6.287	5.779	8.720
Passivo não circulante	<u>6.121</u>	<u>6.420</u>	<u>12.372</u>	<u>11.695</u>
Total	<u>10.773</u>	<u>12.707</u>	<u>18.151</u>	<u>20.415</u>

- (a) A Companhia e as controladas Inbrands Indústria e Luminosidade possuíam débitos fiscais parcelados de acordo com a Lei nº 10.522/02, corrigidos mensalmente pela taxa SELIC. Durante 2010, elas aderiram ao parcelamento de débitos fiscais (REFIS) previsto na Lei nº 11.941/09, optando por liquidar esses débitos fiscais em até 180 meses.
- (b) Representado basicamente pelas então controladas A.H. Confecções e CDM (incorporadas em 1º de julho de 2012), além da controlada Inbrands Indústria, que aderiram a parcelamentos de débitos estaduais com o Governo do Estado de São Paulo, do Distrito Federal e do Rio de Janeiro, no montante total de R\$1.396. O pagamento das parcelas na data do vencimento é condição essencial para a manutenção dos parcelamentos mencionados. Em maio de 2012, a então controlada CDM e a Inbrands Indústria aderiram a novos parcelamentos de débitos estaduais no montante de R\$2.130, optando por liquidar esses débitos em até 18 meses. Em maio de 2013, a Companhia aderiu a novos parcelamentos de débitos estaduais no montante de R\$282, optando por liquidar esses débitos em até 120 meses.

Notas Explicativas

- (c) Em maio de 2013 a Companhia aderiu a novos parcelamentos de débitos federais no montante de R\$5.585, optando por liquidar esses débitos em até 60 meses.

A seguir a movimentação dos impostos parcelados:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do exercício	12.707	-	20.415	25.600
Segmento de “conteúdo” Luminosidade	-	-	-	1.969
Incorporação das controladas	4	15.410	-	-
Baixa de valor - consolidação		(122)	-	(122)
Adições	4.536	-	6.144	2.420
Atualização monetária - Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP	879	495	2.033	2.173
Pagamentos efetuados	<u>(7.353)</u>	<u>(3.076)</u>	<u>(10.441)</u>	<u>(11.625)</u>
Saldo no fim do exercício	<u>10.773</u>	<u>12.707</u>	<u>18.151</u>	<u>20.415</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia, no montante de R\$285.446 (R\$285.446 em 31 de dezembro de 2012), estava representado por 94.896.720 ações (94.896.720 ações em 31 de dezembro de 2012), todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, distribuídas conforme segue:

	31/12/13	31/12/12
NABR	36.521.980	36.521.980
PCP	37.457.916	37.457.916
FIP Travessia	11.434.815	11.434.815
Nelson Alvarenga Filho	795.544	795.544
Américo Fernando Rodrigues Breia	140.392	140.392
Alexandre Brett	2.862.528	2.862.528
Ricardo Dias da Cruz Affonso Ferreira	862.681	862.681
Frederico Derzie Luz	823.380	823.380
Glória Maria Miranda Marques	778.515	778.515
Carlos André de Laurentis	704.657	704.657
Paulo Sérgio de Brito Rodrigues	908.529	908.529
Antônio Fernando Rezende de Biase	94.155	94.155
Jacqueline Oliveira de Biase	470.777	470.777
Cassiano Lemos da Cunha	144.776	144.776
Flávio dos Santos de Nijs	75.340	75.340
Sérgio Augusto Villaça Villas Boas	221.594	221.594
G5 Consultoria e Assessoria Ltda.	299.570	299.570
Corrado Varoli	67.011	67.011
Marcelo André Lajchter	67.011	67.011
Renato Klarnet	67.011	67.011
Carlos Randolpho Gros	34.344	34.344
Thiago Carvalho Machado da Costa	21.398	21.398
André Felipe Benchimol	17.118	17.118
André Zylberberg	12.839	12.839
Michael Edward Van Dijk Gagliardi	8.559	8.559
Flávio Elgarten	4.280	4.280
Total	<u>94.896.720</u>	<u>94.896.720</u>

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia:

- A cada ação ordinária corresponde um voto nas Assembleias Gerais.
- É vedada a emissão de partes beneficiárias pela Companhia.

Ficam autorizados aumentos de capital social, até o limite do capital social autorizado de 200.000.000 de ações, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, ao qual caberá fixar o preço de emissão e demais condições da emissão, subscrição e integralização dessas ações, incluindo o prazo e a forma de integralização.

Notas Explicativas

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o parágrafo 4º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

b) Reserva especial de ágio

O valor de R\$49.954 registrado na rubrica “Reserva especial de ágio” é constituído por:

- R\$7.589 referentes à destinação do aumento de capital realizado com participação detida na Propag.
- R\$9.497 referentes ao ágio registrado na emissão de ações para aquisição de 10% da CDM.
- R\$4.797 referentes ao ágio registrado na emissão de ações para aquisição da VR Indústria.
- R\$28.071 decorrentes da incorporação reversa da controladora Cristalys em 31 de agosto de 2008, constituindo-se reserva especial de ágio, prevista no artigo 1º da Instrução CVM nº 349/01, representativa do benefício fiscal relacionado à amortização do ágio. A parcela da reserva especial correspondente ao benefício fiscal auferido poderá ser, no fim de cada exercício social, capitalizada em proveito do acionista controlador, com a emissão de novas ações. O respectivo aumento de capital ficará sujeito ao direito de preferência dos acionistas não controladores, na proporção das respectivas participações, por espécie e classe, à época da emissão, e as importâncias pagas no exercício desse direito serão entregues diretamente ao acionista controlador.

c) Reserva legal

Constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital. Em 31 de dezembro de 2013 foram destinados R\$1.821 à reserva legal.

d) Política de distribuição de lucros

A distribuição de lucros obedecerá às destinações de seu Estatuto Social, bem como à Lei das Sociedades por Ações, o qual contém as seguintes destinações:

- 5% para reserva legal.
- Distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, em percentual a ser definido em Assembleia Geral, entretanto, respeitando as regras previstas na legislação vigente (mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, após a constituição de reserva legal e a formação de reserva para contingências).

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Companhia, sujeita à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral, calculada nos termos da referida Lei, em especial no que tange ao disposto nos artigos 196 e 197, é assim demonstrada:

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

	Controladora <u>31/12/13</u>
Lucro líquido do exercício	36.410
Constituição de reserva legal (5%)	(1.821)
Absorção de prejuízos acumulados	<u>(11.519)</u>
Lucro líquido ajustado	<u>23.070</u>
 Dividendo mínimo obrigatório - 25%	 <u>5.768</u>
 Dividendo mínimo obrigatório por ação - R\$	 <u>0,06078</u>

e) Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros, que deve ser constituída nos termos da Lei das Sociedades por Ações, refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, para atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido no plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado em Assembleia Geral.

f) Reserva para plano de opção de compra de ações

No âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano”), aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de março de 2011, determinados membros da Administração (com exceção dos membros do Comitê de Remuneração) e os empregados da Companhia e de suas controladas diretas ou indiretas (“Participantes”) são elegíveis a receber opções de compra de ações ordinárias de emissão da Companhia (“Opção”).

O Comitê de Remuneração poderá criar, periodicamente, Programas de Opção de Compra de Ações (“Programas”), nos quais serão definidos: (i) os termos e as condições de cada outorga de Opções; (ii) as pessoas às quais as Opções serão concedidas (Participantes); (iii) o número, o percentual e a espécie de ações da Companhia que os Participantes terão o direito de subscrever com o exercício da Opção; (iv) os prazos (mínimo e máximo) para o exercício da Opção; (v) o eventual escalonamento das Opções concedidas em lotes sujeitos a prazos mínimos; e (vi) quaisquer restrições às ações recebidas pelo exercício de Opções e disposições sobre penalidades eventualmente aplicáveis, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Em 15 de abril de 2011, o Comitê de Remuneração aprovou as condições e os beneficiários do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 1.133.888 ações ordinárias de emissão da Companhia a seus Participantes.

O preço de exercício fixado é de R\$18,48 por ação, sujeito à variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, acrescido de 6% ao ano, com carência para livre negociação após três anos da data de outorga das Opções.

As Opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Companhia, conforme Opção a ser tomada pelo Comitê de Remuneração quando do exercício.

Notas Explicativas

Em decorrência do desdobramento de ações da Companhia ocorrido em 13 de junho de 2011, o Comitê de Remuneração, em reunião realizada na mesma data, alterou o número e o preço de exercício das Opções, passando a 4.535.552 ações ao preço de exercício de R\$4,62 por ação, mantendo-se os beneficiários previamente aprovados, bem como aprovou o Segundo Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 1.457.856 opções ao preço de exercício de R\$4,62 por ação a três administradores e empregados da Companhia, mantendo-se as mesmas condições descritas no Primeiro Programa.

Em 2 de abril de 2012, o Comitê de Remuneração aprovou a redução de 931.408 opções outorgadas a dois participantes do Primeiro Programa, bem como aprovou a outorga de 80.992 opções adicionais a um participante, nos mesmos termos e condições do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações. Adicionalmente, também aprovou o Terceiro Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 202.480 opções ao preço de exercício de R\$4,62 por ação a um empregado da Companhia, mantendo-se as mesmas condições descritas no Primeiro Programa.

Em 1º de junho de 2012, o Comitê de Remuneração aprovou o cancelamento de 323.968 opções outorgadas a um participante do Segundo Programa. Adicionalmente, também aprovou o Quarto Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 566.944 opções ao preço de exercício de R\$4,62 por ação a um administrador e a um empregado da Companhia, mantendo-se as mesmas condições descritas no Primeiro Programa.

Em 31 de agosto de 2012, o Comitê de Remuneração aprovou o cancelamento de 323.968 opções outorgadas a 1 participante do Primeiro Programa. Adicionalmente, também aprovou o Quinto Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 202.480 opções ao preço de exercício de R\$4,62 por ação a um empregado da Companhia, mantendo-se as mesmas condições descritas no Primeiro Programa.

Em 19 de dezembro de 2012, o Comitê de Remuneração aprovou o cancelamento de 1.619.840 opções outorgadas a um participante do Primeiro Programa. Adicionalmente, também aprovou o Sexto Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 1.781.824 opções ao preço de exercício de R\$4,62 por ação a um empregado da Companhia, mantendo-se as mesmas condições descritas no Primeiro Programa.

Em 11 de abril de 2013, o Comitê de Remuneração aprovou o cancelamento de 404.960 opções outorgadas a um participante do Quarto Programa. Adicionalmente, também aprovou o Sétimo Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando 809.920 opções ao preço de exercício de R\$4,62 por ação a dois administradores da Companhia, mantendo-se as mesmas condições descritas no Primeiro Programa.

Com a condição de permanecer na Companhia a cada período de 12 meses, durante um período de 3 anos, os Participantes adquirirão, a cada 12 meses, o direito de exercer não mais que 1/3 das Opções. Não há outras condições para exercício das Opções.

Quaisquer ações subscritas ou adquiridas pelo participante do programa em virtude do exercício das Opções somente poderão ser negociadas, alienadas, cedidas ou transferidas após o prazo de três anos da data de outorga das Opções correspondentes a tais ações.

Enquanto não forem exercidas e convertidas em ações, as Opções não farão jus a dividendos ou juros sobre o capital próprio, nem terão direito de voto nem outro direito patrimonial ou político na Companhia.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

O valor justo para os Planos de Opção de Compra de Ações foi calculado na data de outorga de cada plano e com base no modelo de precificação binomial. Os efeitos foram refletidos nas despesas operacionais, no resultado, e na rubrica “Reservas de lucros”, no patrimônio líquido, como segue:

<u>Data da outorga e programa</u>	<u>No exercício findo em 31/12/13</u>	<u>Valores a registrar em períodos futuros</u>
15 de abril de 2011 - Primeiro Programa	14.752	131
13 de junho de 2011 - Segundo Programa	5.259	223
2 de abril de 2012 - Terceiro Programa	279	62
1º de junho de 2012 - Quarto Programa	556	62
31 de agosto de 2012 - Quinto Programa	240	101
19 de dezembro de 2012 - Sexto Programa	2.290	705
11 de abril de 2013 - Sétimo Programa	<u>148</u>	<u>187</u>
Total	<u>23.524</u>	<u>1.471</u>

A movimentação das opções de compra de ações para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está apresentada a seguir:

	<u>Primeiro Programa</u>	<u>Segundo Programa</u>	<u>Terceiro Programa</u>	<u>Quarto Programa</u>	<u>Quinto Programa</u>	<u>Sexto Programa</u>	<u>Sétimo Programa</u>	<u>Total</u>
Total de opção de compra de ações	4.535.552	1.457.856	202.480	566.944	202.480	1.781.824	809.920	9.557.056
(+) Outorga de opções adicionais	80.992	-	-	-	-	-	-	80.992
(-) Opções canceladas	<u>(2.875.216)</u>	<u>(323.968)</u>	<u>-</u>	<u>(404.960)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.604.144)</u>
Saldo atual do número de opções de compra de ações em 31 de dezembro de 2013	<u>1.741.328</u>	<u>1.133.888</u>	<u>202.480</u>	<u>161.984</u>	<u>202.480</u>	<u>1.781.824</u>	<u>809.920</u>	<u>6.033.904</u>

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	<u>Primeiro Programa</u>	<u>Segundo Programa</u>	<u>Terceiro Programa</u>	<u>Quarto Programa</u>	<u>Quinto Programa</u>	<u>Sexto Programa</u>	<u>Sétimo Programa</u>
Data da outorga	15/04/11	13/06/11	02/04/12	01/06/12	31/08/12	19/12/12	11/04/13
Início do prazo de exercício das opções	15/04/12	13/06/12	02/04/13	01/06/13	31/08/13	15/04/13	11/04/14
Término do prazo de exercício das opções	15/04/14	13/06/14	02/04/15	01/06/15	31/08/15	15/04/15	11/04/16
Taxa de juros livre de risco	12,75%	12,75%	12,75%	12,75%	12,75%	12,75%	12,75%
Número de administradores e funcionários elegíveis	4	2	1	2	1	1	1
Preço fixado - R\$	4,62	4,62	4,62	4,62	4,62	4,62	4,62
Indexador + 6% ao ano	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA
Número de opções em aberto	1.741.328	1.133.888	202.480	161.984	202.480	1.781.824	809.920
Valor justo da opção na data da outorga - por opção (R\$)	4,02 a 4,17	3,94 a 4,12	2,10	2,10	2,10	1,68	0,41
Valor da opção para 2012, corrigido pelo IPCA até 31 de dezembro de 2013 (R\$)	<u>6,60</u>	<u>6,60</u>	<u>6,60</u>	<u>6,60</u>	<u>6,60</u>	<u>6,60</u>	<u>6,60</u>

Notas Explicativas

g) Participação não controladora

	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo no início do exercício	(4.450)	20
Participação no resultado do exercício	515	(570)
Efeito na aquisição de participação não controladora	-	61
Controlada do segmento de “conteúdo de moda” - Luminosidade	-	(3.961)
Saldo no fim do exercício	<u>(3.935)</u>	<u>(4.450)</u>

23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Venda a atacado - mercado interno	554.912	334.499	541.519	437.478
Venda a atacado - mercado externo	1.186	496	1.186	1.415
Venda a varejo - mercado interno	<u>551.850</u>	<u>311.932</u>	<u>551.850</u>	<u>472.707</u>
Receita de venda de mercadorias	<u>1.107.948</u>	<u>646.927</u>	<u>1.094.555</u>	<u>911.600</u>
Consultoria e licenciamento	2.081	876	32.830	3.397
Patrocínio para eventos	-	-	-	29.689
“Royalties”	16.335	10.720	16.421	46.834
Receita de prestação de serviços	18.416	11.596	49.251	79.920
Receita bruta	<u>1.126.364</u>	<u>658.523</u>	<u>1.143.806</u>	<u>991.520</u>
Tributos municipais	(861)	(327)	(2.002)	(2.226)
Tributos estaduais	(136.579)	(98.376)	(117.211)	(132.630)
Tributos federais	(104.576)	(48.299)	(114.633)	(76.774)
Desoneração da folha de pagamento	<u>(4.021)</u>	<u>-</u>	<u>(4.021)</u>	<u>-</u>
Receita operacional líquida	<u>880.327</u>	<u>511.521</u>	<u>905.939</u>	<u>779.890</u>

24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Custo dos estoques	(364.603)	(233.263)	(331.927)	(320.503)
Despesa com pessoal e encargos	(182.577)	(124.133)	(197.141)	(185.279)
Plano de opção de ações (nota explicativa n° 22.f))	(3.730)	(9.598)	(3.730)	(9.598)
Despesa com ocupação	(81.154)	(52.761)	(84.334)	(73.959)
Propaganda e publicidade	(30.992)	(14.265)	(36.670)	(32.701)
Comissões sobre venda	(14.093)	(15.474)	(14.416)	(20.285)
Infraestrutura de tecnologia	(7.098)	(6.942)	(7.642)	(8.148)
Logística e distribuição	(51.926)	(6.477)	(53.008)	(29.581)
Serviços contratados diversos	(17.167)	(30.647)	(22.673)	(28.625)
Outras despesas	<u>(41.323)</u>	<u>(23.688)</u>	<u>(42.639)</u>	<u>(30.372)</u>
Total	<u>(794.663)</u>	<u>(517.248)</u>	<u>(794.180)</u>	<u>(739.051)</u>
Classificadas como:				
Custo das mercadorias e dos serviços vendidos	(364.603)	(233.263)	(343.559)	(334.116)
Despesas com vendas	(331.864)	(189.462)	(346.940)	(288.577)
Despesas gerais e administrativas	<u>(98.196)</u>	<u>(94.523)</u>	<u>(103.681)</u>	<u>(116.358)</u>
Total	<u>(794.663)</u>	<u>(517.248)</u>	<u>(794.180)</u>	<u>(739.051)</u>

25. RESULTADO FINANCEIRO

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Despesas financeiras:				
Despesas e tarifas bancárias	(6.127)	(3.372)	(6.170)	(7.687)
Juros passivos	(61.979)	(40.052)	(63.837)	(43.122)
Outras despesas	<u>(8.723)</u>	<u>(4.793)</u>	<u>(8.803)</u>	<u>(7.611)</u>
Total	<u>(76.829)</u>	<u>(48.217)</u>	<u>(78.810)</u>	<u>(58.420)</u>
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicação financeira	748	5.617	749	5.158
Juros ativos	3.666	2.209	3.699	3.151
Juros com empréstimos a partes relacionadas (nota explicativa n° 12)	2.783	1.868	1.667	2.073
Descontos obtidos	991	675	989	781
Operações NDF	-	-	-	698
Outras receitas	<u>27</u>	<u>2.012</u>	<u>130</u>	<u>6.581</u>
Total	<u>8.215</u>	<u>12.381</u>	<u>7.234</u>	<u>18.442</u>

Notas Explicativas**26. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOJAS**

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía 176 contratos de locação de suas lojas firmados com terceiros (172 contratos em 31 de dezembro 2012) e 1 contrato de locação da sede firmado em 30 de setembro de 2013, conforme nota explicativa nº 14, os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os contratos de locação das lojas, em sua maioria, preveem uma despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo atualizado anualmente por índices representativos da inflação, com prazos de validade de cinco anos, sujeitos à renovação. As áreas de Logística e Administrativa da Companhia são mantidas em sede própria.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as despesas de aluguel totalizaram R\$45.441 (R\$26.143 em 31 de dezembro de 2012) na Companhia e R\$48.128 (R\$42.391 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado. O saldo da rubrica “Arrendamento operacional - lojas”, em 31 de dezembro de 2013, é de R\$8.469 (R\$7.566 em 31 de dezembro de 2012) na Companhia e R\$8.510 (R\$7.644 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado.

Os compromissos futuros (consolidados) oriundos desses contratos, a valores de 31 de dezembro de 2013, totalizam um montante mínimo de R\$228.743, assim distribuídos:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2014	55.295
2015	50.034
2016	41.675
2017	25.156
2018 a 2028	<u>56.583</u>
Total	<u>228.743</u>

27. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Em 31 de dezembro de 2013, as controladas da Companhia possuíam riscos de natureza tributária, cível e trabalhista, cuja possibilidade de desfecho foi considerada desfavorável pela Administração, amparada por seus assessores jurídicos externos e pela controladoria interna, sendo:

	<u>31/12/12</u>	<u>Controladora (BR GAAP)</u>			<u>31/12/13</u>
		<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Incorporação Roots e Bintang</u>	
Trabalhistas (a)	15.344	825	(7.625)	188	8.732
Cíveis	227	210	(59)	-	378
Tributários (b)	<u>23.596</u>	<u>305</u>	<u>(2.966)</u>	<u>-</u>	<u>20.935</u>
Total	<u>39.167</u>	<u>1.340</u>	<u>(10.650)</u>	<u>188</u>	<u>30.045</u>

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)			
	<u>31/12/12</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/12/13</u>
Trabalhistas (a)	18.792	880	(7.642)	12.030
Cíveis	300	236	(61)	475
Tributários (b)	<u>22.379</u>	<u>297</u>	<u>(4.123)</u>	<u>18.553</u>
Total	<u>41.471</u>	<u>1.413</u>	<u>(11.826)</u>	<u>31.058</u>

- (a) A Companhia e suas controladas são partes passivas de reclamações trabalhistas movidas por ex-funcionários e terceiros, cujos pedidos, em sua maioria, se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão da responsabilidade subsidiária. A provisão também envolve valores relacionados ao recolhimento previdenciário de INSS e ao IRRF.
- (b) A provisão para riscos tributários é substancialmente representada por riscos fiscais anteriormente provisionados pela CDM, que estão relacionados a discussões sobre ICMS, interpretações da legislação relacionadas à dedutibilidade de certas despesas e tributação de certas receitas para cálculo do IRPJ e da CSLL e aproveitamento de créditos para cálculo de PIS e COFINS.

Processos possíveis

A Administração da Companhia e de suas controladas não considerou necessária a constituição de provisão para eventual perda sobre os processos judiciais em andamento no montante de R\$29.994 na Companhia e R\$30.797 no consolidado (R\$14.919 na Companhia e R\$16.739 no consolidado em 31 de dezembro de 2012), para os quais, na avaliação de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda é possível, sendo:

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Trabalhistas	8.000	3.181	8.353	3.711
Cíveis (a)	2.591	1.328	2.607	1.329
Tributários (b)	<u>19.403</u>	<u>10.410</u>	<u>19.837</u>	<u>11.699</u>
Total	<u>29.994</u>	<u>14.919</u>	<u>30.797</u>	<u>16.739</u>

- (a) A Companhia é parte de processos relacionados a pedidos de indenização por quebra de cláusulas contratuais, movidos por lojistas multimarcas, processos consumeristas, INMETRO, PROCON e outras ações indenizatórias.
- (b) Os principais processos tributários são relacionados a autos de infração para cobrança de ICMS e de PIS e COFINS.

Adicionalmente, a Companhia é parte envolvida no processo movido pelo Município de São Paulo, referente à licença para funcionamento do imóvel onde se localiza a sede da Companhia. Em julho de 2010, a Companhia teve seu mandado de segurança denegado em 1ª instância, interpondo recurso de apelação, que foi recebido no efeito suspensivo e devolutivo, cuja antecipação de tutela restou concedida em outubro de 2010. Em fevereiro de 2013, a apelação foi julgada procedente no mérito, concedendo a segurança. Os embargos de declaração

Notas Explicativas

interpostos pela municipalidade foram julgados improcedentes em 29/05/2013. A ação encerrou e transitou em julgado em 29/08/2013. Foi arquivada em 29/11/2013.

Depósitos judiciais

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Trabalhistas	1.359	668	1.414	703
Cíveis	600	525	609	525
Tributários	<u>1.256</u>	<u>1.256</u>	<u>1.264</u>	<u>1.256</u>
Total	<u>3.215</u>	<u>2.449</u>	<u>3.287</u>	<u>2.484</u>

28. RESULTADO POR AÇÃO

Conforme mencionado na nota explicativa nº 22, o capital social da Companhia é constituído de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação, na tabela a seguir está reconciliado o lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído, total e de operações continuadas.

	31/12/13		31/12/12	
	Básico	Diluído	Básico	Diluído
Numerador básico e diluído:				
Lucro ou prejuízo do período atribuível aos acionistas da Companhia utilizado na apuração do lucro básico e diluído total por ação	36.410	36.410	(13.618)	(13.618)
Média ponderada de ações preferenciais em circulação (em milhares) utilizadas na apuração do lucro básico por ação	94.897	94.897	93.465	93.465
Ações consideradas como emitidas sem nenhuma contrapartida relacionadas a plano de opções de executivos	-	<u>2.558</u>	-	<u>2.867</u>
Média ponderada de ações preferenciais em circulação (em milhares) utilizadas na apuração do lucro diluído por ação	<u>94.897</u>	<u>97.455</u>	<u>93.465</u>	<u>96.332</u>
Lucro ou prejuízo por ação - básico e diluído - R\$	0,38368	0,37361	(0,14570)	(0,14137)

29. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento da Administração foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

a) Gestão do risco de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são os de assegurar a continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas, além de manter uma estrutura de capital adequada para minimizar os custos a ela associados.

A estrutura de capital da Companhia consiste em saldos de caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 7), empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 17) e patrimônio líquido (nota explicativa nº 22).

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de contas a receber, fornecedores e estoques, tomando as ações necessárias para mantê-los em níveis considerados adequados para a gestão financeira.

b) Práticas contábeis significativas

Os detalhes das principais práticas contábeis e métodos adotados, incluindo o critério para reconhecimento e bases de mensuração de apropriação das receitas e despesas para cada uma das classes de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, estão descritos na nota explicativa nº 3.

c) Categorias de instrumentos financeiros

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e equivalentes de caixa	41.170	59.783	42.666	59.714
Contas a receber de clientes	<u>120.827</u>	<u>164.163</u>	<u>123.010</u>	<u>167.580</u>
Total	<u>161.997</u>	<u>223.946</u>	<u>165.676</u>	<u>227.294</u>
Outros passivos financeiros:				
Empréstimos e financiamentos	412.949	373.347	413.382	375.042
Fornecedores	26.096	38.551	29.987	40.957
Contas a pagar:				
Retenção de preço de aquisição - Luminosidade	965	2.543	965	2.543
Aquisição na participação da A.H. Confecções	2.251	3.020	2.251	3.020
Aquisição da Bobstore	26.500	29.569	26.500	29.569
Parcelamento de impostos	<u>10.773</u>	<u>12.707</u>	<u>18.151</u>	<u>20.415</u>
Total	<u>479.534</u>	<u>459.737</u>	<u>491.236</u>	<u>471.546</u>

Notas Explicativas

A Companhia apresenta prazo médio de recebimento de 66 dias (93 dias em 31 de dezembro de 2012) para vendas no atacado e 23 dias (75 dias em 31 de dezembro de 2012) para vendas no varejo e prazo médio de pagamento de 31 dias (54 dias em 31 de dezembro de 2012). A Administração é de opinião de que os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado na data de encerramento de cada período de relatório.

O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em taxas contratuais (nota explicativa nº 17) e juros variáveis em virtude das condições de mercado; portanto, o saldo devedor registrado na data de encerramento de cada período de relatório está próximo do valor de mercado.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, as diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

d) Riscos financeiros

As atividades da Companhia e de suas controladas estão expostas a alguns riscos financeiros, tais como risco de mercado (juros e câmbio), risco de crédito, risco de liquidez e risco limitado ao valor do prêmio pago do derivativo que visa proteger a exposição de variação de preço da moeda.

A gestão de risco é realizada pela Administração da Companhia segundo as políticas aprovadas pela Diretoria. A área de Tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia.

e) Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos normais de mercado em decorrência de mudanças nas taxas de juros sobre os empréstimos tomados.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos ativos e passivos com taxas pós-fixadas e foi preparada assumindo que o valor do ativo e do passivo em aberto na data de encerramento de cada período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Uma redução ou um aumento de 3% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 3% mais baixas/altas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, considerando que a Companhia apresenta uma posição de caixa líquido (aplicações financeiras em relação aos empréstimos tomados), o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 diminuiria/aumentaria em R\$11.344 (R\$10.084 em 31 de dezembro de 2012).

f) Gestão do risco de taxa de câmbio

As receitas da Companhia e de suas controladas são em reais; o risco cambial decorre de eventuais operações comerciais, geradas, principalmente, pela importação de mercadorias

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

em dólar norte-americano (US\$). Para minimizar sua exposição cambial e das empresas controladas e controlada em conjunto, a Companhia faz o acompanhamento diário de sua condição.

Uma vez definida uma importação relevante, são tomados por base o nível de preço de moeda que viabiliza a comercialização das mercadorias no mercado local dentro dos padrões de margem de lucros esperados e os prazos de entrega prováveis; a partir desse fato, define-se o preço de exercício e o vencimento que nortearão a contratação das opções de compra de dólar norte-americano.

Em 2012 foram realizadas operações com o Banco Itaú relacionadas à compra a termo de quantia de dólar norte-americano, sem entrega física, conforme segue:

Tipo de contrato	Data do contrato	Vencimento	Taxa de câmbio - R\$		Valor de referência (US\$ mil)	Ganho (perda) registrado (R\$)
			Na data do			
			Contrato	Projetado		
Compra	30/06/11	09/04/12	1,7420	1,8269	164	14
Compra	01/02/12	27/06/12	1,7391	1,8228	<u>922</u>	<u>31</u>
Total					<u>1.086</u>	<u>45</u>

Em 2013, não ocorreram transações com instrumentos financeiros derivativos.

g) Gestão de risco de crédito

As operações da Companhia e de suas controladas compreendem o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios. As vendas são suportadas legalmente por pedidos de compra, contratos e outros instrumentos legais que venham a ser necessários. A Companhia adota procedimentos específicos de seletividade e análise da carteira de clientes, visando prevenir perdas por inadimplência.

A Companhia apresenta saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$8.693 na Companhia e de R\$9.987 no consolidado (R\$3.999 na Companhia e R\$5.318 no Consolidado em 31 de dezembro de 2012), para cobrir os riscos de crédito.

h) Gerenciamento do risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Em virtude da dinâmica de seus negócios, a Companhia e suas controladas mantêm flexibilidade na captação de recursos, mediante a manutenção de linhas de crédito bancárias, com algumas instituições. A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

Notas Explicativas

<u>Operação</u>	Consolidado (BR GAAP e IFRS)			
	<u>Até 1 ano</u>	<u>De 1 a 2 anos</u>	<u>De 2 a 5 anos</u>	<u>Total</u>
Fornecedores	29.987	-	-	29.987
Contas a pagar:				
Aquisição na participação da A.H. Confeções	1.066	1.185	-	2.251
Aquisição da ITW	6.811	7.429	12.260	26.500
Aquisição da Luminosidade	965	-	-	965
Parcelamento de impostos	5.779	3.655	8.717	18.151
Empréstimos bancários e de shopping centers	238.632	37.795	136.955	413.382

- i) Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme Instrução CVM nº 475/08

A Companhia apresenta a seguir as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise, a Companhia adotou as seguintes premissas:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais à Companhia.
- Definição de um cenário provável do comportamento de risco (cenário I).
- Definição de dois cenários adicionais com deterioração de, pelo menos, 25% e 50% na variação de risco considerada (cenários II e III, respectivamente).
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros.

Risco de taxa de juros e câmbio (*)

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
Aplicações financeiras sujeitas à variação do CDI	Baixa do CDI	214	213	211
Empréstimos para capital de giro sujeitos à variação do CDI	Alta do CDI	423.128	425.564	428.001
Passivos indexados em US\$	Alta do US\$	22.650	28.313	33.975

(*) Ativos e passivos com juros e taxas de câmbio recalculados conforme cenários anteriormente estabelecidos.

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A gestão dos negócios da Companhia, nos âmbitos financeiro e operacional, em 31 de dezembro de 2013, está definida em dois segmentos operacionais:

- Comercialização de vestuário e acessórios, cujo desempenho operacional é avaliado em uma única unidade de negócio, seja operacional, comercial ou administrativo. Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Ellus, VR, Richards, Salinas, Mandi, Alexandre Herchcovitch, Bobstore e GStar), pelos seguintes canais de distribuição: franquias, lojas multimarcas e próprias e “e-commerce”.
- “Conteúdo de moda” - relacionado a marcas estratégicas de “conteúdo de moda”, cuja operação inclui a realização do São Paulo Fashion Week - SPFW, do Fashion Rio e outras marcas, como o salão de negócios “Rio a Porter”, a revista “Mag!” e o “site” ffw.com.br.

a) Resultados

<u>01/01 a 31/12/13</u>	<u>Comercialização de vestuário</u>	<u>“Conteúdo de moda”</u>	<u>Consolidado</u>
Receita líquida	878.676	27.263	905.939
Custo das mercadorias e dos serviços vendidos	(331.794)	(11.765)	(343.559)
Lucro bruto	546.882	15.498	562.380
Despesas operacionais	(443.430)	(9.766)	(453.196)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	103.452	5.732	109.184
Resultado financeiro	<u>(71.917)</u>	<u>(1.407)</u>	<u>(73.324)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>31.535</u>	<u>4.325</u>	<u>35.860</u>
<u>01/01 a 31/12/12</u>	<u>Comercialização de vestuário</u>	<u>“Conteúdo de moda”</u>	<u>Consolidado</u>
Receita líquida	753.060	26.830	779.890
Custo das mercadorias e dos serviços vendidos	(320.238)	(13.878)	(334.116)
Lucro bruto	432.822	12.952	445.774
Despesas operacionais	(407.491)	(10.834)	(418.325)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	25.331	2.118	27.449
Resultado financeiro	<u>(39.448)</u>	<u>(1.516)</u>	<u>(40.964)</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>(14.117)</u>	<u>602</u>	<u>(13.515)</u>

Notas Explicativas

b) Ativos e passivos

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	31/12/13	31/12/12
Ativos dos segmentos:		
Comercialização de vestuário	1.056.137	1.008.113
“Conteúdo de moda”	<u>8.408</u>	<u>3.752</u>
Ativos totais consolidados	<u>1.064.545</u>	<u>1.011.865</u>
Passivos dos segmentos:		
Comercialização de vestuário	673.737	658.108
“Conteúdo de moda”	<u>13.978</u>	<u>11.235</u>
Passivos totais consolidados	<u>687.715</u>	<u>669.343</u>

c) Outras informações dos segmentos

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)			
	Depreciação e amortização		Adição ao imobilizado e intangível	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Comercialização de vestuário	17.746	14.634	32.547	41.134
“Conteúdo de moda”	<u>361</u>	<u>353</u>	<u>19</u>	<u>-</u>
Total	<u>18.107</u>	<u>14.987</u>	<u>32.566</u>	<u>41.134</u>

31. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância. As coberturas dos seguros, em valores de 31 de dezembro de 2013, são assim demonstradas:

	Limites contratados
Transporte internacional	US\$60.000
Transporte nacional	240.000
Incêndio - estabelecimentos (lojas, Centro de Distribuição e Matriz)	128.800
Responsabilidade de diretores - “Directors and Officers - D&O”	30.000
Veículos - apenas responsabilidade civil - importância máxima por veículo	300

Notas Explicativas

Inbrands S.A. e Controladas

32. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Companhia define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme a nota explicativa nº 7.

	Companhia (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/13</u>	<u>31/12/12</u>
Reclassificação de empréstimos bancários entre o passivo não circulante e o passivo circulante	(173.910)	225.000	(173.910)	225.000
Efeito na aquisição da participação não controladora	-	(1.017)	-	(1.017)
Destinação de dividendos mínimos	5.768	-	5768	-
Ágio na aquisição de investimento em coligada e controlada	-	45.644	-	45.644
Ativos incorporados de controlada, exceto caixa	6.714	376.734	-	116.775
Passivos incorporados de controlada	6.905	387.130	-	119.018

33. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na Reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de fevereiro de 2014 foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras da Companhia, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 31 de dezembro de 2013, estando aprovadas para divulgação.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da Inbrands S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Inbrands S.A. ("Companhia"), identificadas como Companhia e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Inbrands S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Inbrands S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Investimentos

Conforme descrito na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controlada pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA") referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores do balanço patrimonial da Controladora e do Consolidado correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por nós, cujo relatório datado de 28 de março de 2013 conteve parágrafo de ênfase em virtude do não atendimento aos indicadores mínimos de garantia previstos no contrato de emissão de debêntures e, portanto, gerando incertezas na capacidade de liquidez da Companhia para 2013, considerando-se o risco de exigência

do vencimento antecipado das debêntures. Conforme mencionado na nota explicativa nº 17, em Assembleia Geral de Debenturistas, realizada em 26 de julho de 2013, foi deliberada e aprovada a não declaração do vencimento antecipado das debêntures, bem como a alteração dos limites dos índices financeiros; dessa forma, a referida ênfase não é mais aplicável para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Nossa conclusão não está ressalvada sobre esse assunto.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Eduardo Franco Tenório
Contador
CRC nº 1 SP 216175/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2013, autorizando a conclusão nesta data.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício de 2013, emitido nesta data.